

Campo de Acolhimento

Uma Metodologia de Assistência
por Irradiação Energética



Ismael V. L. Costa

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

O livro apresenta uma metodologia de irradiação energética cujo objetivo é o praticante fornecer energia anímica amorosa para ser captada, aprimorada e empregada pelo Mundo Maior na terapêutica de espíritos acolhidos em postos de socorro na espiritualidade. Essa atividade pode ser desempenhada individual ou coletivamente.

Esta obra – e outros livros do autor – encontra-se disponível para baixar gratuitamente no endereço www.ismaelvlcosta.net.br .



Campo de Acolhimento

**Uma Metodologia de Assistência
por Irradiação Energética**

Campo de Acolhimento

**Uma Metodologia de Assistência
por Irradiação Energética**

Ismael V. L. Costa

Campo de Acolhimento

Uma Metodologia de Assistência por Irradiação Energética

Ismael V. L. Costa
www.ismaelvcosta.net.br



Esse livro está disponibilizado sob uma licença
Creative Commons CC BY-SA 4.0.

Esta licença permite que outros copiem e redistribuam o material em qualquer suporte ou formato para qualquer fim. Qualquer reutilização desse trabalho deve especificar o título da obra, o autor, o link onde se encontra o original (<http://www.ismaelvcosta.net.br>) e manter a licença CC BY-SA 4.0. Para mais informações, por favor, acesse <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Revisão

Larissa Tunes
Nairene de Lucena Costa

Ilustrações

Anna Lobo (annalightworker@gmail.com)

Figuras 1, 3 e 5

Vinicius Costa Proazzi

Figuras 2 e 4

Capa

Imagem “Hotel Ses Fotges, Platja de Muro, Spain” de
Linus Nylund. https://unsplash.com/photos/JP23z_-dA74

Dedicatória

Ao meu pai, por ter me ensinado a metodologia do
Campo de Acolhimento.

À minha mãe, por ter me ensinado o acolhimento.

Sobre o Livro

Este livro – e outros do autor – encontra-se disponível para baixar gratuitamente no endereço: www.ismaelvlcosta.net.br ¹.

Por acreditarmos no livre e sensato uso da informação, esclarecemos que este livro pode ser plenamente copiado, impresso, distribuído e compartilhado de modo irrestrito e sem necessidade de autorização. Inclusive, rogamos aos que se identificarem com a obra o auxílio, desde já agradecido, na sua divulgação e no seu compartilhamento.

A obra está disponibilizada sob uma licença Creative Commons CC BY-SA 4.0 ².

1 Link alternativo: <https://sites.google.com/view/ismaelvlcosta>

2 Licença Creative Commons CC BY-SA 4.0. Para mais informações, por favor, acesse <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0> . Esta licença permite que outros copiem e redistribuam o material em qualquer suporte ou formato para qualquer fim. Qualquer reutilização desse trabalho deve especificar o título da obra, o autor, o link onde se encontra o original (<http://www.ismaelvlcosta.net.br>) e manter a licença CC BY-SA 4.0.

Sumário

1. Atividades de assistência espiritual.....	9
2. O que é um Campo de Acolhimento?.....	18
■ Mensagem psicografada: Campos de Acolhimento e Assistência Espiritual.....	28
3. A prática do Campo de Acolhimento.....	33
■ 1ª etapa – Integração.....	34
■ 2ª etapa – Irradiação.....	37
■ 3ª etapa – Absorção.....	53
■ Resumo e passo a passo da prática do Campo de Acolhimento.....	58
4. Características de um Campo de Acolhimento....	59
■ Atividade “individual”.....	59
■ Ambiente doméstico.....	63
■ Dia e horário marcados.....	64
■ Mensagem psicografada: Campo de Acolhimento na variante individual.....	67
5. A equipe de um Campo de Acolhimento.....	70
6. Os assistidos em um Campo de Acolhimento.....	75
■ O praticante.....	80
■ Os espíritos ligados ao praticante.....	80
■ O círculo familiar.....	83
■ Os espíritos ligados à família.....	84
■ Os amigos e conhecidos próximos.....	85
■ Nomes.....	85
■ Acolhidos diversos.....	87
7. Considerações sobre o Campo de Acolhimento. .	91
■ Comprometimento e pontualidade.....	91
■ Análise sobre a prática.....	97
8. Parâmetros de um Campo de Acolhimento.....	100
■ Frequência.....	101
■ Intensidade.....	105

■ Expansão.....	108
■ Sintonia.....	112
■ Relaxamento.....	115
■ Constância.....	117
■ Amor.....	119
■ Mensagem psicografada. Campo de Acolhimento: Acesso e Alcance.....	122
9. Hábitos necessários ao Campo de Acolhimento	124
■ Prece habitual.....	125
■ Higiene mental.....	129
■ Reforma íntima.....	132
■ Conduta de um acolhedor.....	136
■ Estudo continuado.....	138
■ Respeito ao organismo.....	141
10. Considerações Finais.....	146
11. Obras Consultadas.....	147

1. Atividades de assistência espiritual

O trabalho regenerador encabeçado pela espiritualidade maior na humanidade constitui-se de imensa amplitude.

Entre os mais variados esforços do Mundo Maior para efetuar a elevação espiritual do Planeta, vislumbremos uma pequena faceta desse sublime empreendimento a partir de uma reflexão sobre o *amparo ofertado pelos seareiros do bem aos espíritos necessitados*.

A espiritualidade superior labora diligentemente de todos os modos possíveis para auxiliar esses espíritos carentes. Isso porque no plano espiritual existe uma quantidade imensa de espíritos necessitados de amor, e acolhê-los para tratamento e esclarecimento permite-lhes aberturas conscienciais indispensáveis para serem encaminhados às colônias amparadoras.

O Mundo Maior desempenha variadas formas de assistência aos espíritos carentes, e *inúmeras dessas ocorrem em cooperação com os encarnados*, embora nem sempre esses últimos estejam lúcidos de sua participação. O esforço empregado pela espiritualidade é colossal e a todo momento somos convidados a nos unir a essa coletividade assistencial para darmos a nossa contribuição na imensa tarefa de regeneração da humanidade.

Em alguns tipos de assistência, a espiritualidade se integra a atividades nobres dos encarnados para também esclarecer e tratar os

desencarnados. Somente para fins elucidativos, exemplificaremos, com brevíssimas explicações, alguns tipos de assistências que ocorrem no plano espiritual em colaboração com o plano físico, durante a realização de algumas atividades de cunho dignificante:

Palestra pública: Na palestra pública edificante, grande quantidade de espíritos desencarnados são encaminhados para assistirem as explicações engrandecedoras ofertadas pelo palestrante encarnado.

Estudo coletivo nobilitante: Com os auspícios da espiritualidade responsável, amplo número de desencarnados participam do estudo e se esclarecem.

Culto do evangelho no lar: No evangelho no lar, os mentores da família, além de harmonizar cada integrante familiar e a casa, também organizam para que os espíritos necessitados ligados a membros da família assistam às elucidações evangélicas as quais os predispõem a novas abordagens assistenciais.

Passe: O tratamento pelo passe magnético beneficia o encarnado e, eventualmente, algum obsessor a ele vinculado. Quando possível, a equipe espiritual da atividade já encaminha o espírito para outro tratamento.

Desobsessão: Nessa atividade, em colaboração com os encarnados, a espiritualidade realiza elaborado e amplo trabalho assistencial a grupos de espíritos em variados matizes de desequilíbrio.

Essas breves explicações objetivam salientar a existência de colaborações edificantes entre encarnados e desencarnados, além de evidenciar que a espiritualidade maior se vale das atividades benéficas dos encarnados para ofertar assistência a grupos específicos de desencarnados.

São infindáveis as possibilidades de atividades assistenciais de cooperação entre os planos existenciais com o intuito de amparar e esclarecer os desencarnados. Mas para isso é necessário boa vontade, amor ao próximo e sintonia com a espiritualidade maior.

A metodologia do Campo de Acolhimento, a ser apresentada no presente livro, representa mais uma possível atividade assistencial a ser somada ao grande manancial de oportunidades caritativas disponíveis aos encarnados dispostos a trabalharem pelo bem do próximo.

Trechos Complementares

Cooperação entre encarnados e desencarnados

- Solidariedade nos dois planos de existência.

“Assim, pela comunhão de pensamentos os homens se assistem entre si e, ao mesmo tempo, assistem os Espíritos e são por estes assistidos. As relações entre os mundos visível e invisível não são mais individuais, mas coletivas e, por isto mesmo, mais poderosas em proveito das massas e dos indivíduos. Numa palavra,

estabelecem a **solidariedade**, que é a base da fraternidade. Cada qual trabalha para todos, e não apenas para si; e trabalhando para todos, cada um aí encontra a sua parte.” (Allan Kardec, *Revista Espírita*, dezembro de 1864, Comunhão de Pensamentos, A propósito da comemoração dos mortos). Grifos nossos.

- A cooperação assistencial entre desencarnados e encarnados auxilia na efetividade do exercício caritativo espiritual. O magnetismo dos encarnados auxilia na assistência aos desencarnados.

Na mensagem a seguir, André Luiz, ao observar a realização de tratamentos assistenciais aos desencarnados enfermos em uma reunião de encarnados, pergunta ao orientador Aniceto se tais tratamentos não poderiam acontecer em um ambiente simplesmente no plano espiritual.

*“Numerosas explicações do orientador atendiam-me às indagações naturais; no entanto, restava aprender alguma coisa. **Por que motivo se reuniam ali tantos desencarnados? Já que recebiam assistência espiritual, não poderiam congregarem-se em lugares igualmente espirituais?***

Respeitosamente, interroguei Aniceto nesse sentido.

— De fato, André — respondeu o generoso mentor — a maioria dos desencarnados recebe esclarecimentos justos em nossa esfera de ação. Você mesmo, nos primórdios da nova experiência espiritual, não foi conduzido ao ambiente de nossos amigos corporificados para o necessário

encaminhamento. **Grande número de criaturas, porém, na passagem para cá, sentem-se possuídas de “doentia saudade do agrupamento”,** como acontece, noutra plano de evolução, aos animais, quando sentem a mortal “saudade do rebanho”. Para fortalecer as possibilidades de adaptação dos desencarnados dessa ordem ao novo “habitat”, **o serviço de socorro é mais eficiente, ao contacto das forças magnéticas dos irmãos que ainda se encontram envolvidos nos círculos carnis.** Esta sala, em momentos como este, funciona como grande incubadora de energias psíquicas, para os serviços de aclimação de certas organizações espirituais à vida nova.

E, designando a grande assembleia de necessitados, continuou:

— Os irmãos, nas condições a que me refiro, ouvem-nos a voz, consolam-se com o nosso auxílio, **mas o calor humano está cheio dum magnetismo de teor mais significativo, para eles. Com semelhante contacto, experimentam o despertar de forças novas. Por isso, o trabalho de cooperação, em templos desta espécie, oferece proporções que você, por agora, não conseguiria imaginar.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Os Mensageiros, cap. 48, Pavor da morte). Grifos nossos.

Palestra pública

- Grande número de desencarnados assistem às preleções públicas.

“Segundo informações de Aniceto, faltava mais de uma hora para o início da preleção evangélica, sob a responsabilidade do senhor Bentes, na esfera dos frequentadores encarnados, mas o movimento de serviço espiritual tornara-se intensíssimo.

Reuniam-se ali, para olhos humanos, trinta e cinco individualidades terrestres e, no entanto, em nosso círculo, o número de necessitados excedia de duas centenas, porquanto, agora, a assembleia estava acrescida de muitas entidades que formavam o séquito perturbador da maioria dos aprendizes ali congregados. Para elas, organizou-se uma divisão especial, que me pareceu constituída por elementos de maior vigilância, visto chegarem, quase obrigatoriamente, acompanhando os que buscavam o socorro espiritual, sem a indicação dos orientadores em serviço nas vias públicas.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Os Mensageiros, cap. 46, Aprendendo sempre). Grifos nossos.

- Diversos desencarnados, ao assistirem às palestras públicas, são tocados pelos esclarecimentos evangélicos.

“Logo após, um colaborador de nosso plano franqueou acesso a numerosas entidades sofredoras e perturbadas, que se postaram, diante da assembleia, formando legião.

[...]

Atencioso, Áulus notificou:

– São almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas da Instituição, e que se desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas ideias salvadoras, expressas na palavra dos que veiculam o ensinamento doutrinário. Modificado o centro mental daqueles que habitualmente vampirizam, essas entidades veem-se como que despejadas de casa, porquanto, alterada a elaboração do pensamento naqueles a quem se afeiçoam, experimentam súbitas reviravoltas nas posições em que falsamente se equilibram. Algumas delas, rebeladas, fogem dos templos de oração como este, detestando-lhes temporariamente os serviços e armando novas perseguições às suas vítimas, que procuram até o reencontro; contudo, **outras, de algum modo tocadas pelas lições ouvidas, demoram-se no local das pregações, em ansiosa expectativa, famintas de maior esclarecimento.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 4, Ante o serviço). Grifos nossos.

Culto do evangelho no lar

- Reunião domiciliar de efetiva assistência aos desencarnados.

“Retornamos, Fernando e nós, ao lar de Ernestina, onde nos hospedávamos.

Aquele era o dia reservado ao estudo espírita do Evangelho no lar, de alto significado

para nossa anfitriã, para os participantes habituais, quanto para nós outros também.

A partir das dezessete horas começaram a **chegar os desencarnados amigos, que se associavam ao formoso labor**. Procedentes de comunidades diferentes, o ensejo facultava reencontros felizes, conversações agradáveis, intercâmbio de experiências educativas, informações, notícias de familiares e afetos. A ocasião era propiciatória a muitos júbilos, inclusive, em razão das vibrações refazentes que ali se experimentavam. Verdadeiro santuário, o lar era o protótipo dos futuros ninhos domésticos de onde se irradiarão harmonias para a humanidade.

A dimensão física da sala de reuniões desaparecera, cedendo lugar a um espaço amplo e acolhedor, **onde quase uma centena de Espíritos podiam se acomodar sem atropelos, embora os encarnados não devessem ultrapassar a vinte**.

Às dezenove horas, **deram entrada os primeiros sofredores desencarnados, sob carinhoso amparo de familiares zelosos, a fim de que se beneficiassem com a psicofera reinante, ouvissem os estudos, recebessem as vibrações de paz e ânimo para o despertar, o prosseguir em confiança**.

[...]

Ao terminar, foram lidos os nomes dos pacientes recomendados às orações e vibrações de saúde, de paz, de equilíbrio. **Os Espíritos visitantes, que se utilizavam do momento para aplicarem energias nos nomeados, dali retirando as forças para transfundi-las nos necessitados,**

deram início ao seu mister, em atividade ordeira, silenciosa, responsável.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Trilhas da Libertação*, cap. 18, Prejuízos e conquistas espirituais). Grifos nossos.

Passes magnéticos

- O passe magnético auxilia tanto o encarnado quanto os desencarnados a ele vinculados.

“Um desses serviços era o de passes magnéticos, ministrados aos frequentadores da casa.

*O trabalho era atendido por seis entidades, envoltas em túnicas muito alvas, como enfermeiros vigilantes. Falavam raramente e operavam com intensidade. Todas as pessoas vindas ao recinto recebiam-lhes o toque salutar e, depois de atenderem aos encarnados, **ministravam socorro eficiente às entidades infelizes do nosso plano, principalmente as que se constituíam em séquito familiar dos nossos amigos da Crosta.**”* (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Missionários da luz*, cap. 19, Passes). Grifos nossos.

2. O que é um Campo de Acolhimento?

O Campo de Acolhimento é *uma metodologia de assistência por irradiação energética coordenada pela espiritualidade maior e direcionada ao socorro à distância de desencarnados e encarnados escolhidos pela equipe espiritual responsável.*

O termo “Campo de Acolhimento” advém das características dessa atividade caritativa: nesse trabalho, a equipe espiritual *organiza um ambiente de assistência na espiritualidade (Campo) para acolhimento e tratamento de espíritos necessitados (Acolhimento).* O Campo de Acolhimento também pode ser concebido como um posto energético da espiritualidade maior com o intuito de dinamizar os tratamentos de cura e harmonização de espíritos necessitados, desencarnados e encarnados.

A incumbência primordial do praticante encarnado é irradiar energia amorosa — energia anímica — para ser captada, aprimorada e empregada pela equipe espiritual na terapêutica dos espíritos amparados no Campo de Acolhimento. As energias doadas também podem ser operadas pela equipe para fortalecimento das estruturas do posto de acolhimento.

Esse campo de socorro espiritual pode ser provisório ou permanente, a depender dos propósitos da equipe responsável. O praticante integra-se à equipe com a função de doar fluidos perispiríticos amoráveis coparticipando assim das atividades assistenciais daquele núcleo caritativo. Para melhor compreensão a respeito da estrutura do Campo de

Acolhimento, sugerimos a leitura tanto do primeiro texto dos “Trechos Complementares”, escrito por Manoel P. Miranda, quanto da “Mensagem Psicografada: Campos de Acolhimento e Assistência Espiritual”, de Lancelin. Ambos os textos se encontram adiante ainda neste capítulo.

A belíssima área das *Irradiações Espirituais* apresenta uma enorme abrangência e profundidade de conceitos e aplicações, das quais ainda nos encontramos nos pródromos do entendimento. Muitas metodologias assistenciais pertencem (e pertencerão) ao contexto das Irradiações Espirituais. Entre essas, destacamos as metodologias da Irradiação Intercessória e do Campo de Acolhimento, que, embora muito semelhantes, conservam peculiaridades próprias. Na Irradiação Intercessória, o praticante, juntamente com a espiritualidade maior, irradia energia anímica amorável a uma pessoa necessitada específica. A equipe espiritual responsável capta, dinamiza e utiliza essa energia no tratamento dessa pessoa. No Campo de Acolhimento, o praticante se vincula a um posto de tratamento da espiritualidade maior e se compromete a doar, continuada e assiduamente, energia anímica assistencial para também ser captada, dinamizada e utilizada pela equipe espiritual nos espíritos acolhidos nesse campo caritativo. A espiritualidade, ao planejar as atividades desse posto, já conta com o costumeiro aporte energético a ser fornecido periodicamente pelo praticante. Ambas metodologias assistenciais são imensamente amparadoras, podem ser desempenhadas individual ou coletivamente, e

deveriam contar com mais ensinamentos e incentivos entre os encarnados.

No momento da atividade do Campo de Acolhimento, os campos mentais do praticante e da equipe espiritual permanecem conectados ao campo “enfermaria” montado na espiritualidade. Isso reforça a importância do estado íntimo de prece e de maturidade interior a fim de firmar a conexão mental ao Mundo Maior. Essa interligação mental do praticante ao Campo de Acolhimento é amparada pela equipe espiritual, que protege o organismo perispiritual do participante. A proteção ocorre antes, durante e após a atividade, tal como em qualquer trabalho assistencial, e se estende à família, ao lar e ao cotidiano do praticante.

As conexões mencionadas entre o Campo de Acolhimento e os campos mentais do praticante e da equipe espiritual se processam por intermédio de um peculiar mecanismo energético que ainda merece estudos mais pormenorizados. Na figura 1, procuramos clarear esse cenário, embora as interligações na dimensão espiritual se encontrem além dessa representação pictórica, que serve apenas para fins didáticos.

O termo “Campo de Acolhimento” às vezes se refere ao nome da metodologia de assistência espiritual, e outras vezes, ao próprio posto de tratamento montado pela equipe espiritual. A diferenciação se verifica pelo contexto.

Os fundamentos e a prática da metodologia serão explanados ao longo da obra.



Figura 1: Uma representação didática da atividade do Campo de Acolhimento. A imagem retrata o praticante encarnado (sentado), a equipe espiritual (mentora e trabalhadores “coloridos”), o Campo de Acolhimento (posto assistencial na parte superior), os acolhidos (espíritos deitados nas camas) e as conexões energéticas existentes na atividade (arcos brancos).

Essa metodologia assistencial pode ser aplicada individual ou coletivamente, a depender da quantidade de praticantes encarnados. Na variante individual do Campo de Acolhimento, a atividade é empreendida por um praticante encarnado e uma equipe espiritual, ao passo que, na variante coletiva, é conduzida por dois ou mais praticantes encarnados. No entanto, os fundamentos são semelhantes.

*Para facilitar o entendimento da metodologia, na presente obra, explanaremos somente o Campo de Acolhimento na variante individual, ou seja, efetuado por um único praticante encarnado. Dessa forma, **somente neste livro, o termo “Campo de Acolhimento” se refere apenas à variante individual.** Uma vez entendida a metodologia, a prática do Campo de Acolhimento na variante coletiva é natural.*

Trechos Complementares

Posto de assistência na espiritualidade

- Manoel P. Miranda, no livro “Nas Fronteiras da Loucura”, discorre a respeito de um posto de atendimento construído, juntamente com subpostos, para atendimentos espirituais no período do carnaval. O trecho escolhido encontra-se repleto de esclarecimentos interessantes a respeito da estrutura e da organização de um Campo de Acolhimento. Sugerimos alguns tópicos para reflexão no que tange ao trecho a seguir:

- O uso de palavras como “edificações” e outras semelhantes não expressam satisfatoriamente a realidade desses ambientes de tratamento no plano espiritual.
- Trabalhadores das mais variadas funções participam da atividade assistencial.
- Elaborada tarefa de proteção e vigilância.
- Necessidade de ectoplasma extraído de pessoas e de elementos da natureza para a construção do posto de assistência.
- Equipamentos para diversos tipos de tratamentos.
- Os encarnados transitam pela região do posto de assistência e não desconfiam sobre a existência de uma construção no plano espiritual.

“O Posto Central de Atendimento”³

*Pervagando pela área reservada ao Posto Central, pude observar que **o acampamento de emergência socorrista ocupava quase toda a área da Praça, ampla e agradável.***

*Antes de serem instaladas **as dependências que abrigariam os pacientes espirituais durante aqueles dias**, engenheiros de nossa Esfera de ação haviam tomado providências defensivas, para que o*

3 *Utilizar-nos-emos de palavras que **definem edificações e outras formas terrestres, por falta de termos compatíveis, que expressem as realidades do nosso plano de ação**, ficando, assim, compreendido o pensamento por semelhança das imagens, o que não implica numa representação perfeita da idéia do que desejamos expor.* (Nota do Autor espiritual - Manoel P. Miranda).

ministério da caridade não sofresse danos decorrentes das invasões que se atrevem fazer os Espíritos perniciosos, opositores sistemáticos de quaisquer tentames de consolação e caridade para com as criaturas humanas.

Como não há improviso nas tarefas superiores, que a abnegação dos Mensageiros Espirituais programa, **estabeleceram-se planos e traçaram-se diretrizes para a construção do Núcleo transitório, utilizando-se de recursos compatíveis para o mister.**

Substância ectoplásmica, retirada das pessoas residentes nas cercanias, como da Natureza, foi movimentada para a edificação do conjunto e das muralhas defensivas que renteavam, internamente, com as grades que resguardam o parque aprazível.

Duas largas entradas, situadas em posição oposta, facultavam a movimentação dos que ali se sediavam.

Voluntários adestrados, premunidos de recursos magnéticos, postavam-se em vigília nos portões de acesso, enquanto outros rondavam pelas fronteiras da construção, significando proteção e resistência pacífica contra o mal...

Amplios barracões, à semelhança de tendas revestidas de lona, espalhavam-se interligados num conjunto harmonioso, com equipamentos especiais para os diversos tipos de atendimento que ali seria processado.

[...]

Os encarnados transitavam por aqueles sítios, sem dar-se conta do que ocorria, entre

aquelas árvores vetustas, acontecendo noutra dimensão vibratória.

Um sistema de alarme funcionava, prevenindo as invasões ou intromissões indébitas de hordas violentas, que desejassem dar curso aos seus planos destrutivos, enquanto veículos especiais, trazendo os recém-colhidos para atendimento mais imediato, trafegavam com frequência, adentrando-se na área protetora.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Nas Fronteiras da Loucura*, cap. 7, O posto central de atendimento). Grifos nossos.

- No pequeno e expressivo trecho a seguir, Bezerra de Menezes convida os presentes, inclusive Manoel P. Miranda, para uma oração e irradiação pelos subpostos, indicando, assim, a importância desse procedimento.

*“Silenciando, convidou-nos depois para a oração coletiva no Posto Central **com irradiação pelos subpostos.**”* (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Nas Fronteiras da Loucura*, cap. 11, Efeitos das drogas) . Grifos nossos.

- O Mundo Maior diligentemente constrói variados tipos de Campos de Acolhimento em diversas regiões para ampliar a assistência espiritual.

*“Trabalhando nesses densos círculos de sofrimento em que se acrisolam incontáveis desencarnados, pois que, quase todos atravessamos por momentos ou séculos esse clima expungitivo, os operários da caridade, em nome e por amor a Jesus Cristo, **se afadigam por amparar, libertar os que,***

de alguma forma, tenham condições para serem conduzidos a outros planos vibratórios.

Postos de socorro cristão, núcleos de apoio, centros de atendimento multiplicam-se nesse campo de guerra, sustentados por abnegados agentes do bem, sempre dispostos à ação da misericórdia, quando não podem recorrer aos valores do merecimento dos que aí se detêm.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Nas Fronteiras da Loucura*, cap. 19, Convite ao Otimismo). Grifos nossos.

Conexões mentais entre consciências

- Os encarnados e desencarnados se conectam por fios condutores do pensamento.

*“Muitas vezes, supondo que um pensamento se acha sepultado nos refolhos da alma, o homem não suspeita que traz em si um espelho onde se reflete aquele pensamento, **um revelador na sua própria irradiação fluídica**, impregnada dele. Se víssemos o mecanismo do mundo invisível que nos cerca, **as ramificações dos fios condutores do pensamento, a ligarem todos os seres inteligentes, corporais e incorpóreos, os eflúvios fluídicos carregados das marcas do mundo moral**, os quais, como correntes aéreas, atravessam o espaço, muito menos surpreendidos ficaríamos diante de certos efeitos que a ignorância atribui ao acaso.”* (Allan Kardec, *A Gênese*, cap. 15, *Os Milagres do Evangelho*, Dupla Vista). Grifos nossos.

- Os seres entrelaçam-se mentalmente por sintonia. Pela oração, o indivíduo se conecta à espiritualidade superior.

*“Toda vez que o Espírito se coloca nessa atitude mental, estabelece **um laço de correspondência entre ele e o Além. Se a oração traduz atividade no bem divino, venha donde vier, encaminhar-se-á para o Além em sentido vertical, buscando as bênçãos da vida superior, cumprindo-nos advertir que os maus respondem aos maus nos planos inferiores, entrelaçando-se mentalmente uns com os outros.**”* (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 25, Efeitos da oração). Grifos nossos.

- Os seres se interligam por sintonia e, em seguida, ocorrem os intercâmbios. Por isso, a importância da maturidade interior para objetivar interligações espiritualmente benéficas.

*“Cumpra, ao homem esclarecido, **selecionar as áreas de aspirações emocionais e os pensamentos que atraíam os nobres Instrutores que os erguerão às cumeadas da sabedoria e aos remansos de paz íntima, como prenúncio da felicidade que os aguarda.***

No Universo de vibrações, onde pululam ondas, mentes, ideias e aspirações, cada ser se imanta a outro de teor equivalente, propiciador de inevitável intercâmbio espiritual.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Temas da Vida e Morte*, cap. 19, Relações Espirituais). Grifos nossos.

- Os componentes de uma atividade assistencial se interconectam por afinidade de ideal. A prece fortalece as interligações entre os seres que a comungam.

*“Notamos que a cabeça venerável de Clementino passou a **emitir raios fulgurantes**, ao mesmo tempo que o cérebro de Silva, sob os dedos do benfeitor, **se nimbava de luminosidade intensa**, embora diversa.*

O mentor desencarnado levantou a voz comovente, suplicando a Bênção Divina com expressões que nos eram familiares, expressões essas que Silva transmitiu igualmente em alta voz, imprimindo-lhes diminutas variações.

Com a emotividade que nos invadia a todos, brando silêncio se interpôs, durante rápidos minutos.

Fios de luz brilhante ligavam os componentes da mesa, dando-nos a perceber que a prece os reunia mais fortemente entre si.”

(André Luiz / Francisco C. Xavier, Nos Domínios da Mediunidade, cap. 5, Assimilação de correntes mentais). Grifos nossos.

■ Mensagem psicografada: Campos de Acolhimento e Assistência Espiritual

Mensagem de Lancelin psicografada pelo médium Gustavo Henrique, em Natal, no dia 21 de outubro de 2015.

O texto explana a respeito do aspecto estrutural e organizacional do Campo de

Acolhimento. Essa mensagem se destina principalmente aos grupos que aplicam o Campo de Acolhimento Coletivo. No caso da variante individual, o contexto é equivalente, porém em escala menor.

Todos os **grifos** na mensagem foram inseridos por nós com o intuito de ressaltar alguns temas que consideramos pertinentes.

Campos de Acolhimento e Assistência Espiritual

“Abnegados irmãos trabalhadores da última hora.

Nesses tempos, nossa casa, o orbe terreno, precisa de mãos unidas para o trabalho de auxílio espiritual, afetivo, a fim de que as mudanças que ocorrem de forma gradativa se tornem mais substanciosas e eficazes.

*Contudo, não primamos pela velocidade, mas pela qualidade assistencial. Para tanto, são designados grupos de espíritos, organizações de seareiros do bem, para comporem um trabalho cooperativo com os grupos de assistência espiritual dos encarnados. **Não existe um atendimento em massa que não passe pelo amor que é dispensado a cada indivíduo acolhido.** Engana-se quem pensa que tratamos irmãos nossos como manadas, que os juntamos e os separamos em verdadeiros currais energéticos. Não é assim que ocorre.*

*Em reuniões nas quais **o magnetismo alcança patamares de conjugação de vontades, assessorados pela prece com sentimento de***

abnegação, conseguimos tornar viáveis ambientes em que irmãos nossos são assistidos com todo carinho que merece um ser humano enfermo. São verdadeiros hospitais criados com a ajuda da conjugação de forças magnéticas.

Os referidos campos de assistência normalmente são formados antes da atividade dos encarnados. Espíritos especialistas em ideações plasmáticas edificam as estruturas desses ambientes e, à semelhança de um grande pronto-socorro hospitalar, contam com a ajuda de uma grande equipe de médicos, enfermeiros, psiquiatras, psicólogos. E, dependendo do tipo de atendimento agendado para a reunião assistencial no plano físico, os ambientes são construídos com as especificações necessárias para o atendimento, assim como é composta a equipe múltipla de abnegados trabalhadores do Cristo.

Os irmãos encarnados podem participar da construção da estrutura, contudo o mais comum é ajudarem no fortalecimento dessas áreas de assistência. As dimensões dessas áreas, assim como as barreiras energéticas de proteção, são construídas com o auxílio de fluidos da equipe assistencial dos encarnados, o qual pode ocorrer dias antes da reunião.

A razão de se criar estes ambientes de assistência é a mobilidade, é poder construir de forma rápida um grande campo de acolhimento, onde se faz necessário. É onde acontece o primeiro contato dos espíritos necessitados, e transcorre em ambientes nos quais eles se

encontram. Quando assim fazemos, conseguimos que outros espíritos mais embrutecidos, renitentes, mudem seu padrão mental e aceitem a ajuda. **Conseguimos grande soma de acolhimentos quando nos deslocamos em massa para o local onde se efetuará a ação fraterna.**

Muitas vezes, até parece, para os habitantes dessas localidades tortuosas, sofridas, que o Campo de Acolhimento foi criado de forma mágica, que apareceu do nada. Mas não é assim. A estrutura de construção já estava formada, planejada pelos executores da equipe. Às vezes a equipe conta com centenas de componentes. **Tudo já estava organizado para a ajuda e quando a equipe dos encarnados inicia o atendimento, energias da equipe se juntam à dos magnetizadores ideoplásticos do plano espiritual, para comporem a edificação já pré-estruturada.** Então a equipe de trabalhadores adentra **o ambiente criado para a assistência múltipla variada.** Ocorrem diversas abordagens terapêuticas, desde tratamento de ovoides à terapia fluídica profunda, amenizando, assim, dores e deformações perispirituais. Promovem-se também reencontros afetivos de entes ligados pelo amor.

Trabalhar em um campo de acolhimento é uma tarefa de doação de si mesmo. A maioria trabalha de forma anônima e consegue um amplo atendimento individualizado.

Aos grupos que trabalham com o magnetismo mental, sugerimos, antes de iniciarem os trabalhos de assistência espiritual, concentrarem forças de amor para o

fortalecimento desses campos voláteis, móveis, de assistência amorosa ao irmão enfermo. Para tanto, não se exige muito da equipe. O dirigente da reunião mentalize uma prece para esses campos albergues e que todo o corpo de trabalhadores se una em vontade afetiva, **para que as energias sejam direcionadas para a edificação do campo,** como também, resguardados para os procedimentos que necessitem de ectoplasma.

Um bom trabalho para todos,

Lancelin”

3. A prática do Campo de Acolhimento

A prática do Campo de Acolhimento se divide basicamente em três etapas: integração, irradiação e absorção.

Cada uma das etapas representa uma expressão da prece, de modo que *toda a prática do Campo de Acolhimento deve ser entendida como uma manifestação da prece*, e o praticante, em nenhum momento, se desliga desse estado íntimo.

Trechos Complementares

Toda a prática do Campo de Acolhimento é uma expressão da prece

- A prece sustenta um estado psíquico em contato com fontes superiores.

*“– [...] A prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É **vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação.** Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. **Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder.**”* (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Missionários da Luz*, cap. 6, A oração). Grifos nossos.

- A prece impulsiona todo o procedimento magnético assistencial.

“Nunca ponhais em ação as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluidos com o dinamismo divino e tornareis sua ação mais profunda e eficaz.” (Léon Denis, *No Invisível*, cap. 15, A força psíquica. Os fluidos. O magnetismo). Grifos nossos.

■ 1ª etapa – Integração

Esta etapa primordial consiste na **integração do praticante com a equipe espiritual e o Campo de Acolhimento**. A integração do praticante acontece por meio de uma prece e conexão sincera ao Mundo Maior.

Por intermédio da prece, o campo mental do participante se agrega aos campos mentais dos integrantes espirituais da atividade e igualmente se tece um amoroso conagraçamento com o campo caritativo.

Com o tempo, o praticante perceberá, com maior lucidez e sensibilidade, as energias peculiares do Campo de Acolhimento e do vínculo com a equipe espiritual.

O participante necessita se esmerar para, durante a atividade assistencial, firmar a conexão com a equipe e o Campo de Acolhimento e evitar os devaneios. A sintonia mental é muito sutil. O amor à

tarefa caritativa, o estado interno de prece e a prática constante viabilizam um contato gradativamente perene.

A etapa da integração, primeira etapa, é fundamental, pois, *quanto mais intensa e duradoura for a integração espiritual entre os campos, maior será a efetividade assistencial da atividade do Campo de Acolhimento.*

Trechos Complementares

Pensamento elevado e integração

- Pelo pensamento se opera sintonia e integração.

“– Em tudo, vemos integração, afinidade, sintonia... E de uma coisa não tenhamos dúvida: através do pensamento, comungamos uns com os outros, em plena vida universal.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 26, Psicometria). Grifos nossos.

- Vida virtuosa permite pensamentos elevados e conseqüentemente associações benéficas.

“– Ah! sim! – concordou o orientador – faculdades medianímicas e *cooperação do mundo espiritual surgem por toda parte. Onde há pensamento, há correntes mentais e onde há correntes mentais existe associação. E toda associação é interdependência e influência recíproca. Daí concluímos quanto à necessidade de vida nobre, a fim de atrairmos pensamentos que*

nos enobreçam. Trabalho digno, bondade, compreensão fraterna, serviço aos semelhantes, respeito à Natureza e oração constituem os meios mais puros de assimilar os princípios superiores da vida, porque damos e recebemos, em espírito, no plano das idéias, segundo leis universais que não conseguiremos iludir.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 15, Forças Viciadas). Grifos nossos.

A prece preparatória para uma atividade assistencial

- Prece como banho energético preparatório.

“Meu colega passeou o olhar inquieto pelos dois companheiros encarnados, em oração, e continuou:

– Preparam-se nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?

– Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de Passes). Grifos nossos.

- Importância da harmonização preparatória.

“Escoados alguns instantes, penetramos acanhado aposento, onde se congregava reduzida assembleia, em silenciosa concentração mental.

– Nossos companheiros – elucidou o Assistente – fazem o serviço de harmonização preparatória. Quinze minutos de prece, quando não sejam de palestra ou leitura com elevadas bases morais. Sabem que não devem abordar o mundo espiritual sem a atitude nobre e digna que lhes outorgará a possibilidade de atrair companhias edificantes e, por esse motivo, não comparecem aqui sem trazer ao campo que lhes é invisível as sementes do melhor que possuem.”

(André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 2, O Psicoscópio). Grifos nossos.

■ 2ª etapa – Irradiação

A etapa da irradiação, segunda etapa, representa o coração da técnica do Campo de Acolhimento, e *a maior parte do tempo da prática deve ser destinada à sua aplicação.*

Nessa etapa, **o praticante irradia as mais sinceras energias amorosas** para serem empregadas nos tratamentos do Campo de Acolhimento. Essas energias anímicas serão coletadas, agregadas a outras energias, dinamizadas e distribuídas pela equipe espiritual para finalidades caritativas aos assistidos amparados no Campo de Acolhimento. Além disso, as energias doadas também podem ser aplicadas na estruturação,

potencialização e interligações do campo assistencial. Portanto, a emissão energética amorosa do participante é fundamental e imperiosa nessa tarefa assistencial.

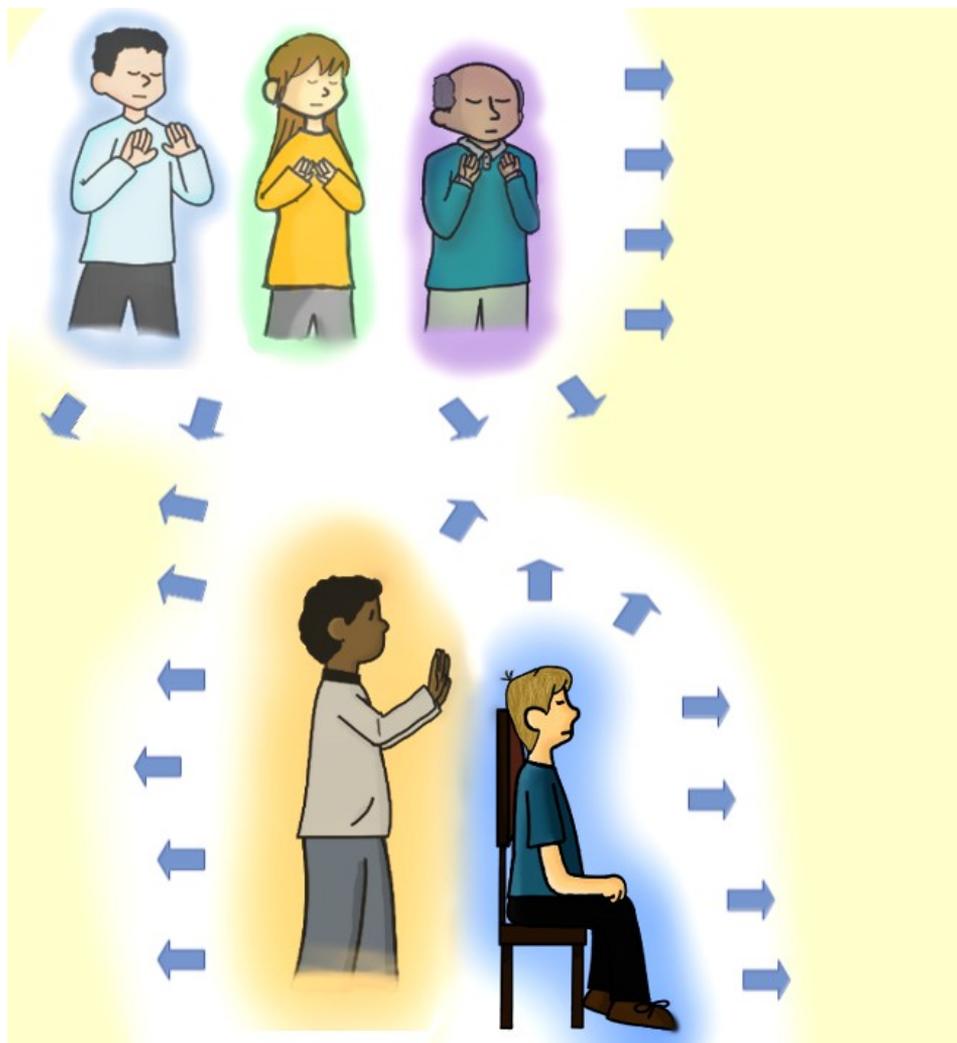


Figura 2: A figura retrata a etapa da irradiação. As energias anímicas irradiadas pelo praticante são coletadas, agregadas a outras energias, dinamizadas e distribuídas pela equipe espiritual para finalidades caritativas.

O estado mental do praticante repercute no teor da energia exteriorizada. Ao elevar o nível mental, por meio de uma prece enternecida, aprimora-se a qualificação da energia emitida, e, em consequência, amplia-se a capacidade de amparar os acolhidos. *Para isso, durante a irradiação, o participante deve gradativamente unificar-se com planos espirituais mais sublimes, sintonizando com faixas crísticas, em uma irradiação de amor.* Essa é a meta da irradiação.

Para amplificar o fluxo de doação energética, *a irradiação de energias do praticante deve ocorrer pelo organismo todo*, como se cada elemento do organismo perispiritual do praticante emitisse energias amorosas. Inicialmente, o participante pode sentir dificuldade para exteriorizar energias por todo o organismo, no entanto, a prática sincera e constante viabilizará lograr tal intento.

O fluxo de energias irradiadas pode, por meio da vontade, ser ampliado pelo praticante. Acrescente que esse fluxo é imensuravelmente multiplicado pela atuação da equipe espiritual. Em vista disso, o participante necessita ter plena consciência de ser, simplesmente, um instrumento, um intermediário, de energias provenientes de planos superiores. Isso ressalta a responsabilidade do indivíduo de esmerar-se durante a prática na constante sintonia com a espiritualidade maior.

Para acentuar a efetividade assistencial do Campo de Acolhimento, o praticante necessita em sua irradiação: elevar a frequência, ampliar a intensidade, sustentar a constância, manter o relaxamento muscular e aprimorar a sintonia com o

campo e a equipe espiritual. As elucidações de cada um desses parâmetros serão analisadas no capítulo “Parâmetros do Campo de Acolhimento”.

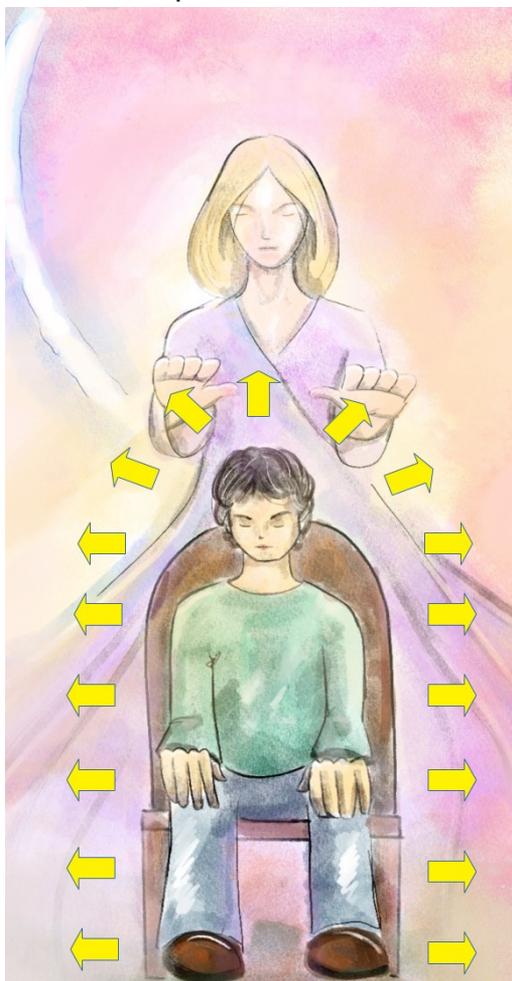


Figura 3: A irradiação de energias do praticante deve ocorrer pelo organismo todo, como se cada elemento do organismo perispiritual do praticante emitisse energias amorosas.

Em síntese, o desvelo por irradiar o mais puro e verdadeiro amor é a base da efetividade do Campo de Acolhimento.

Trechos Complementares

Irradiação caritativa

- A prece potencializa a exteriorização do fluido magnético espiritual para a cura.

“Orar é triunfar; a prece é o motor de que o pensamento se serve, para estimular as faculdades do Espírito, as quais, no espaço, constituem a sua ferramenta. A prece é o ímã poderoso do qual se desprende o fluido magnético espiritual, que, não só pode aliviar e curar, como também descerra ao Espírito horizontes sem fim e lhe dá azo de satisfazer ao desejo de conhecer e aproximar-se continuamente da fonte divina, donde manam todas as coisas. A prece é o fio condutor que põe a criatura em relação com o Criador e com os seus missionários.” (Léon Denis, *Joana D’Arc, Médium*, cap. 16, Joana D’Arc e o Ideal Céltico). Grifos Nossos.

- Irradiação amorosa.

“Todos os participantes da equipe nos encontrávamos em perfeita comunhão mental de propósitos. Podíamos imaginar as acerbadas dores que feriram o pobre irmão, a ponto de tresvariá-lo. Por isso, irradiávamos, em sua direção, amor e ternura, simpatia e piedade.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Nas Fronteiras da Loucura*, cap. 27, Mergulho no passado). Grifos nossos.

- A irradiação de cura.

“As luzes da prece inundaram o vasto recinto. Palpitava em tudo, agora, uma claridade serena, doce, irradiante, muito diversa da luminosidade artificial. Os flocos radiosos que partiam de nós multiplicavam-se no ar, como se obedecessem a misterioso processo de segmentação, e caíam sempre sobre os corpos inanimados e enrijecidos, dando a impressão de lhes penetrarem as células mais íntimas.

Eu estava boquiaberto. Não me fora permitido contemplar fenômenos dessa natureza em “Nosso Lar”. Aliás, concluía, ainda não recebera auxílio magnético às percepções, senão poucas horas antes da viagem.

A claridade crescia e estendia-se em espetáculo prodigioso.

*Agora, porém, abandonáramos a atitude de recolhimento destinada à **concentração de nossas próprias forças e emissão de energias vibratórias. Nossos corpos, todavia, continuavam envolvidos em vasto círculo irradiante.** Prosseguindo, porém, o grande silêncio, notei que **a luz da oração se fazia mais clara, mais penetrante.** Comecei a ver, como no caso de Ana, que todos aqueles esqueletos misérrimos apresentavam núcleos de sombra, além das máscaras mortuárias, núcleos que se mostravam dentro de formas variadíssimas.*

As bolhas luminosas caíam incessantemente, mas agora, como se fossem dirigidas por uma vontade Inteligente,

concentravam-se quase todas sobre as frentes imóveis. Então, pude observar o inaudito e inconcebível para mim.

As múmias, porque não posso dar outro nome aos irmãos que dormem, começaram a dar sinais de vida.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Os Mensageiros, cap. 25, Efeitos da oração). Grifos nossos.

A energia anímica do encarnado: a importância assistencial e a dinamização efetuada pelos espíritos

- Extração de energias anímicas dos encarnados visando tratamentos espirituais.

“Enquanto vocês oravam e atendiam a solicitações entre os dois mundos, observei que **trabalhadores espirituais extraíam de alguns elementos da reunião; grande cópia de energias fluídicas, aproveitando-as na materialização de benefícios para os desencarnados em condições dolorosas.** Não pude analisar toda a extensão do serviço que aí se processava, mas esclareceu-me dedicado companheiro que em todas as sessões de fé religiosa, consagradas ao bem do próximo, **os cooperadores dispostos a auxiliar com alegria são aproveitados pelos mensageiros dos planos superiores, que retiram deles os recursos magnéticos** que Reichenbach batizou por “forças ódicas”, **convertendo-os em utilidades preciosas para as entidades dementes e suplicantes.**” (Jacob / Francisco C. Xavier, Voltei, De volta,

Tentativa e aprendizado). Grifos nossos.

- Irradiações vitais dos encarnados são manipuladas e combinadas pelos benfeitores espirituais.

“E, designando a grande assembleia de necessitados, continuou:

*– [...] Não observou os preguiçosos, os dorminhocos e invigilantes que vieram colher benefícios nesta casa? Pois eles também deram alguma coisa de si... **Deram calor magnético, irradiações vitais proveitosas aos benfeitores deste santuário doméstico, que manipulam os elementos dessa natureza, distribuindo-os em valiosas combinações fluídicas às entidades combalidas e inadaptadas.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 48, Pavor da morte). Grifos nossos.*

- Encarnados espiritualmente conscientes doam fluidos assistenciais por mais tempo.

*“Somente em alguns poucos pude constatar o respeito e a alegria íntima, fazendo análise sincera de tudo quanto ouviram, em exame cuidadoso. Observei que esses poucos, **mesmo encerrada a reunião, continuavam ligados à organização espiritual mantenedora dos serviços oferecendo plasma mental e fluidos salutares que eram utilizados pelos operadores para assistência aos desencarnados socorridos.**” (Otília Gonçalves / Divaldo P. Franco, *Além da Morte*, cap. 27, Caridade e Renúncia). Grifos nossos.*

Qualificação da irradiação

- Qualidade do fluido se relaciona com as qualidades do indivíduo.

*“Um princípio perfeitamente constatado por todo espírita, é que **as qualidades do fluido perispiritual estão na razão direta das qualidades do Espírito encarnado ou desencarnado; quanto mais elevados e desprendidos das influências da matéria forem os sentimentos, mais depurado será o seu fluido.** Conforme os pensamentos que o dominam, o encarnado irradia fluidos, impregnados desses mesmos pensamentos, que os viciam ou os saneiam, fluidos realmente materiais, conquanto impalpáveis, invisíveis para os olhos do corpo, mas perceptíveis pelos sentidos perispirituais e visíveis pelos olhos da alma, pois impressionam fisicamente e afetam aparências muito diferentes para os que são dotados de visão espiritual.”* (Allan Kardec, *Revista Espírita*, maio de 1867, Atmosfera espiritual). Grifos nossos.

- Sincera devoção ao bem permite elevado teor de radiação mental.

“– Áulus amigo, os companheiros que visitamos são, porventura, grandes iniciados na revelação divina?”

O interpelado estampou um gesto de bom humor e respondeu:

– Não. Achamo-nos ainda muito longe de semelhantes apóstolos. Vemo-nos aqui na

companhia de quatro irmãs e seis irmãos de boa vontade. Naturalmente, são pessoas comuns. Comem, bebem, vestem-se e apresentam-se na Terra sob o aspecto vulgar de outras criaturas do ramerrão carnal; no entanto, trazem a mente voltada para os ideais superiores da fé ativa, a expressar-se em amor pelos semelhantes. **Procuram disciplinar-se, exercitam a renúncia, cultivam a bondade constante e, por intermédio do esforço próprio no bem e no estudo nobremente conduzido, adquiriram elevado teor de radiação mental.**

Hilário, que utilizara o psicoscópio em primeiro lugar, alegou com o deslumbramento de uma criança espantada:

– Mas, e a luz? a matéria que conhecemos no mundo transfigurou-se. Tudo aqui se converteu em claridade nova! o espetáculo é magnífico!...

– Nada de estranheza – falou o Assistente, bondoso –, não sabe você que um homem encarnado é um gerador de força eletromagnética, com uma oscilação por segundo, registrada pelo coração? Ignora, porventura, que todas as substâncias vivas da Terra emitem energias, enquadradas nos domínios das radiações ultravioletas? Em nos reportando **aos nossos companheiros, possuímos neles almas regularmente evolutidas, em apreciáveis condições vibratórias pela sincera devoção ao bem, com esquecimento dos seus próprios desejos. Podem, desse modo, projetar raios mentais, em vias de sublimação, assimilando correntes superiores e enriquecendo os raios vitais de que são dínamos comuns.**

– Raios vitais? – redarguiu meu colega, faminto de esclarecimento.

– Sim, para maior limpidez da definição, chamemos-lhes **raios ectoplásmicos**, unindo nossos apontamentos à nomenclatura dos espiritistas modernos. **Esses raios são peculiares a todos os seres vivos.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 2, O Psicoscópio). Grifos nossos.

- A qualidade da irradiação é proporcional ao equilíbrio dos centros de força.

“Irmã Clara, depois de expressivo entendimento com o nosso orientador, solicitou que nos mantivéssemos a pequena distância, e, abeirando-se da genitora de Evelina, que tanto quanto a enferma não nos percebia a presença, **alongou os braços em prece.**

Sob forte emoção, acompanhei o formoso quadro que se desdobrou, divino, ao nosso olhar.

Gradativamente, **o recinto foi invadido por vasto círculo de luz, do qual se fizera a instrutora o núcleo irradiante.** Assemelhava-se nossa amiga a uma estrela repentinamente trazida à Terra, com os dois braços distendidos em forma de asas, prestes a desferir excelso voo...

Cercava-a enorme halo de dourado esplendor, como se ouro eterizado e luminescente lhe emoldurasse a forma leve e sublime... Dos revérberos dessa natureza, passavam as irradiações a tonalidades diferentes, em círculos fechados sobre si mesmos, caminhando dos reflexos de ouro e opala

ao róseo vivo, do róseo vivo ao azul celeste, do azul celeste ao verde claro e do verde claro ao violeta suave, que se transfundia em outros aspectos a me escaparem da apreciação...

Tive a ideia de que a irmã Clara se convertera no centro de milagroso arco-íris, cuja existência nunca pudera vislumbrar.

Fizera-se a casa excessivamente estreita para aquela abençoada fonte de raios balsamizantes e indefiníveis.

Reparei que a própria Odila se aquietara como que dominada por branda coação.

Extático, mal consegui articular alguns monossílabos, procurando esclarecimento em nosso instrutor.

– Irmã Clara – informou o Ministro, igualmente enlevado – **já atingiu o total equilíbrio dos centros de força que irradiam ondulações luminosas e distintas. Em oração, ao influxo da mente enaltecida, emite as vibrações do seu sentimento purificado, que constituem projeções de harmonia e beleza a lhe fluírem do ser. Se partilhássemos com ela a mesma posição evolutiva, entraríamos agora em relação imediata com o elevado plano de consciência em que se exterioriza e, então, em vez de somente observarmos este deslumbramento de luz e cor, perceberíamos a mensagem glorificada que lhe nasce do coração, de vez que as irradiações sob nossos olhos são música e linguagem, sabedoria e amor do pensamento a expressar-se maravilhoso e vivo... A sintonia espiritual perfeita, porém, só é possível entre aqueles que**

se confundem na afinidade completa...” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Entre a Terra e o Céu*, cap. 23, Apelo Maternal). Grifos nossos.

Irradiar por todo o organismo

- Irradiação advinda de todas as células do corpo espiritual.

“Nesse momento, ó Deus de Bondade, alguma coisa imprevista me felicitava o coração. Contrastando as sombras, **raios de luz desprendiam-se, intensamente, de nossos corpos.** Extraordinária comoção apossou-se-me da alma. Vicente e eu ajoelhamo-nos a um só tempo, banhados em lágrimas enviando ao Eterno os nossos profundos agradecimentos, em votos de júbilo fervoroso. Estávamos embriagados de ventura. Era a primeira vez **que me vestia de luz, luz que se irradiava de todas as células do meu corpo espiritual.** [...]

Durante muito tempo, Vicente e eu mantivemo-nos em prece repletos de alegrias e de lágrima. Em seguida, retomamos a marcha **como se estivéssemos vestidos em sublime luminosidade.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 15, A viagem). Grifos nossos.

- A intensidade da irradiação por todo o corpo depende do desenvolvimento espiritual.

“A voz de Ismália penetrava-me o recesso do coração.

Observando-a, por um momento, reparei que a esposa de Alfredo se transfigurara. **Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax**, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa.

Em vista da ligeira pausa que imprimira a oração, observei a nós outros, verificando que **o mesmo fenômeno se dava conosco, embora menos intensamente**. Cada qual parecia, ali, apresentar uma expressão luminosa, gradativa. **As senhoras que acompanhavam Ismália estavam quase semelhantes a ela, como se trajassem soberbos costumes radiosos**, em que predominava a cor azul.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 24, A prece de Ismália). Grifos nossos.

O praticante é um intermediário da energia proveniente da espiritualidade maior.

- A força magnética irradiada pelo encarnado é ampliada por intermédio da ação dos Espíritos.

“176. Eis aqui as respostas que nos deram os Espíritos às perguntas que lhes dirigimos sobre este assunto: [...]

2ª Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

‘É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação

dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.’ ” (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns*, cap. 14, Médiuns Curadores). Grifos nossos.

- O indivíduo é um beneficiário que recebe a energia do alto para dar aos necessitados.

“– [...] Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados.

– Isso significa que não precisam rezear a sua exaustão...

– De modo algum. Tanto quanto nós, não comparecem aqui com a pretensão de serem os senhores do benefício, mas sim na condição de beneficiários que recebem para dar. A oração, com o reconhecimento de nossa desvalia, coloca-nos na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto. Somos nós aqui, neste recinto consagrado à missão evangélica, sob a inspiração de Jesus, algo semelhante à singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de Passes). Grifos nossos.

- Sintonia apurada com a espiritualidade maior permite ao praticante tornar-se melhor mediador de

fluidos espirituais, e, conseqüentemente, a irradiação ocorre com pequena fadiga e maior efetividade nas atividades do Campo de Acolhimento.

*“Sendo o fluido humano menos ativo, exige uma magnetização continuada e um verdadeiro tratamento, por vezes muito longo. Gastando o seu próprio fluido, o magnetizador se esgota, pois dá de seu próprio elemento vital; é por isto que ele deve, de vez em quando, recuperar suas forças. **O fluido espiritual, mais poderoso, em face de sua pureza, produz efeitos mais rápidos e, muitas vezes, quase instantâneos. Como esse fluido não é o do magnetizador, resulta que a fadiga é quase nula.**”* (Allan Kardec, *Revista Espírita*, setembro de 1865, Mediunidade curadora). Grifos nossos.

- Humildade nas tarefas de amor.

“Aniceto, porém, aproximou-se delicadamente e falou em voz baixa:

*— André, a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Em ocasiões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. **Não olvides que todo o bem procede dele, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor. O servo fiel não é aquele que se inquieta pelos resultados, nem o que permanece enlevado na contemplação deles, mas justamente o que cumpre a vontade divina do Senhor e passa adiante.**”* (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 44, Assistência). Grifos nossos.

■ 3ª etapa – Absorção

Nesta etapa, o praticante cessa as irradiações de energias e, conservando o estado de prece em sintonia com a mais alta faixa espiritual possível, inicia, em profundo agradecimento ao Mundo Maior, **a absorção de energias terapêuticas** especialmente preparadas pela equipe espiritual.

O praticante, pela vontade, predispõe-se a absorver as energias pelo organismo todo, como se cada elemento do seu organismo perispírico estivesse absorvendo uma energia balsamizante, um tônico energético, preparada pela equipe espiritual exatamente para a pessoa.

Nesse momento, o participante torna-se o acolhido que afavelmente recebe a transfusão magnética aconchegante da espiritualidade. O relaxamento, a mente serena, a receptividade consciente, a assimilação vigorosa e a sintonia com o Mundo Maior ampliarão a efetividade da absorção energética pelo praticante.

Na etapa da absorção, a equipe espiritual aproveita a receptividade do praticante para efetuar procedimentos harmonizadores, como fornecer nutrição e lenitivos para a recomposição do organismo energético do indivíduo e ajustar regiões do perispírito para predispor o praticante a novos progressos na tarefa assistencial.

Essa etapa é temporalmente mais curta. Em seguida, o participante finaliza a atividade do Campo de Acolhimento por meio de uma prece de agradecimento à espiritualidade maior pela oportunidade de ser assistencialmente útil.

Ao encerrar a atividade, é recomendável que a pessoa reflita brevemente sobre cada etapa e avalie a prática do dia a fim de aprimorar a efetividade do Campo de Acolhimento. Sobre o tema, sugere-se a leitura da “Análise sobre a prática” no capítulo “Considerações sobre o Campo de Acolhimento”.

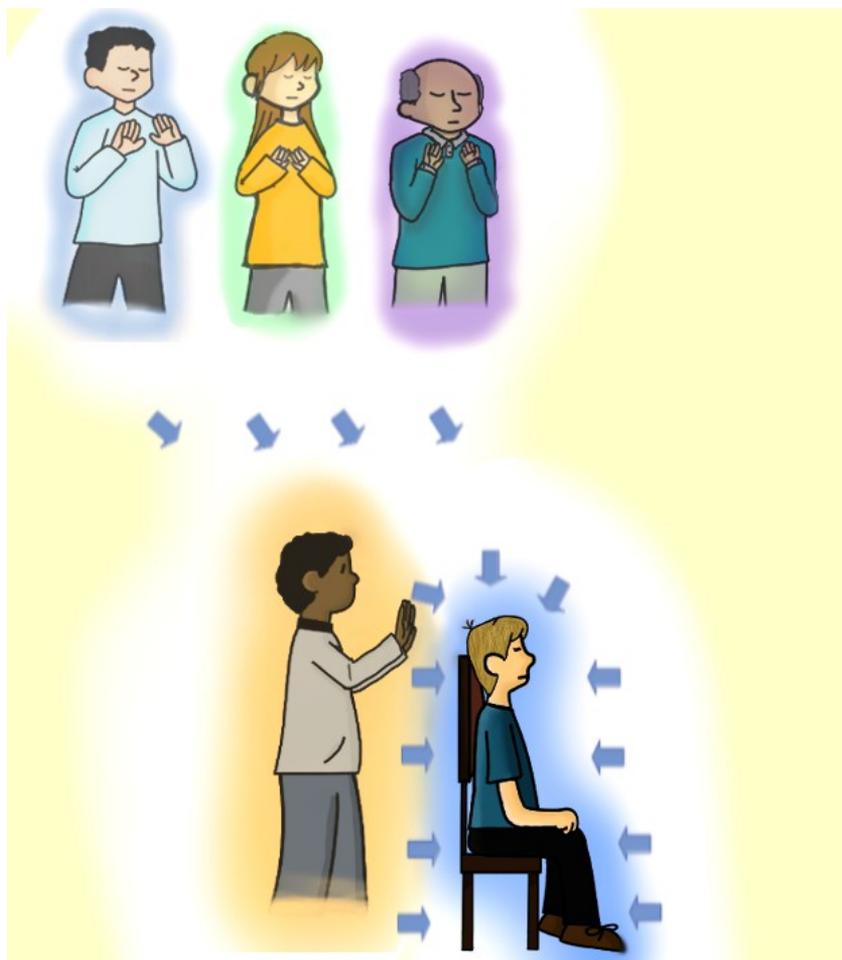


Figura 4: A figura retrata a etapa da absorção, em que o praticante absorve energias terapêuticas preparadas pela equipe espiritual.

Trechos Complementares

Absorção de energias benéficas

- Haurir energias salutareas recupera perdas fluídicas.

*“Tal é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; **aí reina uma espécie de atmosfera moral salubre, onde se respira à vontade; daí se sai reconfortado, porque aí nos impregnamos de eflúvios fluídicos salutareas. [...]***

A comunhão de pensamentos produz, pois, uma sorte de efeito físico que reage sobre o moral; só o Espiritismo poderia fazê-lo compreender. O homem o sente instintivamente, já que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão. Nessas reuniões homogêneas e simpáticas haure novas forças morais; poder-se-ia dizer que **aí recupera as perdas fluídicas perdidas diariamente pela irradiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material.**” (Allan Kardec, *Revista Espírita*, dezembro de 1868, Discurso de abertura pelo sr. Allan Kardec: o Espiritismo é uma religião?). Grifos nossos.

- A absorção benéfica depende da capacidade de recepção de cada pessoa.

“Fizera Ismália nova pausa, agora mais longa. Os olhos umedecidos de pranto. Suave calor,

todavia, apossava-se-me da alma. E tão intensa era essa nova sensação de conforto, que interrompi a concentração em mim mesmo, a fim de olhar em torno. Fixando instintivamente o alto, enxerguei, maravilhado, **grande quantidade de flocos esbranquiçados, de tamanhos variadíssimos, a caírem copiosamente sobre nós que orávamos, exceto sobre os que dormiam. Tive a impressão de que eram derramados do céu sobre nossa frente, caindo com a mesma abundância sobre todos, desde Ismália ao último dos servidores.** Não cabia em mim de admiração, quando novo fenômeno me surpreendeu. Os flocos leves desapareciam ao tocar-nos [...]

Observando-me o assombro, Aniceto falou-me aos ouvidos:

— Na prece encontramos a produção avançada de elementos-força. **Eles chegam da Providência em quantidade igual para todos os que se deem ao trabalho divino da intercessão, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para receber. Essa capacidade é a conquista individual para o mais alto.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 24, A prece de Ismália). Grifos nossos.

A importância da receptividade do praticante na absorção.

- Na absorção é indispensável a confiança e a fé.

“Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve

melhoria.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar.

– Por quê?

– **Falta-lhes o estado de confiança** – esclareceu o orientador.

– Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?

– Ah! sim. Em fotografia precisamos da chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletricidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. **No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa “tensão favorável”. Essa tensão decorre da fé.** Certo, não nos reportamos ao fanatismo religioso ou à cegueira da ignorância, **mas sim à atitude de segurança íntima, com reverência e submissão, diante das Leis Divinas, em cuja sabedoria e amor procuramos arrimo. Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor,** porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a espessas camadas do gelo sobre o templo da alma.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de Passes). Grifos nossos.

■ Resumo e passo a passo da prática do Campo de Acolhimento

A prática do Campo de Acolhimento resume-se basicamente nos passos a seguir:

1º) Integração: Em estado íntimo de prece, o praticante se integra à equipe espiritual e ao Campo de Acolhimento.

2º) Irradiação: O praticante irradia energias anímicas amorosas para serem coletadas, elaboradas e empregadas pela equipe espiritual responsável pela atividade. As energias doadas serão destinadas:

- ao tratamento dos espíritos necessitados acolhidos pela equipe espiritual,
- à potencialização da estrutura do Campo de Acolhimento.

3º) Absorção: O praticante, ainda em um estado íntimo de prece, absorve energias dinamizadas pela equipe espiritual para revigoração e harmonização.

4. Características de um Campo de Acolhimento⁴

O Campo de Acolhimento consiste em uma metodologia *individual*, preferencialmente realizada no *ambiente doméstico e com dia e horário marcados* com a espiritualidade maior.

■ Atividade “individual”

Essa metodologia assistencial possui a peculiaridade do praticante desempenhá-la sozinho do ponto de vista do plano físico. No entanto, o indivíduo nunca estará desacompanhado em um âmbito mais amplo, pois uma equipe espiritual especializada participa e dirige essa atividade caritativa. Por isso, o Campo de Acolhimento consiste em uma metodologia desempenhada por um grupo composto por um praticante encarnado e por uma equipe espiritual.

O indivíduo deve, se possível, permanecer fisicamente desacompanhado no ambiente designado às práticas, ou seja, deve-se evitar observadores físicos no ambiente, a fim de minimizar as interpolações mentais, mesmo que inconsciente, na condução do campo assistencial. Com o tempo, o praticante perceberá o vínculo mental sutil vivenciado na prática de acolhimento, e a presença de um observador, mesmo que bem intencionado, interfere

⁴ Como já mencionado anteriormente, o texto a seguir, assim como em todo o livro, se refere ao Campo de Acolhimento *na variante individual*. A transposição dos princípios para a *variante coletiva* é natural.

na prática. Se outras pessoas desejarem participar da atividade, deve-se realizar o Campo de Acolhimento na variante coletiva, no qual cada pessoa encarnada é partícipe do trabalho assistencial e a equipe espiritual organiza as diretrizes de ação para esse novo contexto.

Pela peculiaridade desse Campo de Acolhimento transcorrer individualmente, do ponto de vista físico, ocorre uma convivência singular entre o praticante encarnado e a equipe espiritual. Aprendizados únicos e personalizados são vivenciados pelo participante. A evolução assistencial da atividade seguirá o ritmo da pessoa e a equipe espiritual se mostrará disposta a auxiliar todo ímpeto de melhoria nas práticas. Desse modo, amplia-se a responsabilidade do indivíduo em esmerar-se pelo seu progresso espiritual e pelo florescimento da atividade de acolhimento.

Devido ao Campo de Acolhimento desenrolar-se em um ambiente fisicamente solitário, o praticante trabalha na caridade sem alarde, no silêncio do recinto, e deve ser desenvolvida a humildade da discrição, e somente deve-se comentar sobre a atividade se a informação for realmente contribuir.

Trechos Complementares

O indivíduo em uma atividade assistencial, mesmo sozinho do ponto de vista físico, encontra-se sempre acompanhado da espiritualidade maior

- No belíssimo trecho a seguir, a médium Yvonne A. Pereira nos relata a respeito de sua atividade assistencial desempenhada sozinha em sua residência. O trecho contém informações para refletir no tocante a todos os temas deste capítulo.

“Diariamente mantinha um significativo trabalho de passes e irradiações beneficentes onde quer que residisse. Eram verdadeiras sessões, que eu realizava a sós com Deus e os meus Guias, durante as quais orava pelos desencarnados e lia trechos de Doutrina Espírita ou de Evangelho oferecidos aos mesmos, pedindo a Jesus que os fizesse ouvi-los e coparticipar de minhas preces. Muitas vezes via-me rodeada dessas entidades durante esse trabalho, via-as reconfortadas e satisfeitas, e assim consegui dilatar o meu coração em um grande amor por todas elas. Incluo nesse número muitos obsessores, e sei que, ao desencarnar, grande número de amigos me esperam no Além a fim de, por sua vez, me ajudarem também. Orava ainda pelos sofredores encarnados, pelos amigos, etc, e após pedia as consultas e receituário solicitados por outrem, depois do que sobrevinham os trabalhos psicográficos de literatura. E isso eu fazia desde o ano de 1926, nos centros e, preferentemente, sozinha, em minha residência, até madrugada. Foram horas de intensa felicidade, as únicas horas felizes que, em verdade, conheci, durante as quais o mundo espiritual se abria para mim e se me revelava; eu convivía com os Espíritos e com eles me instruía, trabalhava e progredia. Com esse trabalho,

silencioso, ignorado, humilde, consegui curar doentes do corpo e da alma, orientar médiuns e centros espíritas, reconciliar cônjuges desajustados, reequilibrar lares desarmonizados, consolar corações, evitar suicídios e até esclarecer Espíritos sofredores. E tenho certeza de que Jesus abençoava os meus esforços para acertar, porque assim me revelava a assistência espiritual benéfica de que sempre desfrutei e a paz de consciência que me consolava. [...]

Meu trabalho foi sempre diário, qualquer que fosse. E nunca me decepcionei, sentia-me sempre preparada para exercê-lo.” (Yvonne A. Pereira, *À luz do Consolador*, cap. 6, Curas). Grifos nossos.

A evolução da atividade assistencial depende do progresso do praticante

- Aprender a irradiar, dirigir e a disciplinar as próprias radiações.

“A prática do Espiritismo não deve somente nos proporcionar as lições do Além, a solução dos graves problemas da vida e da morte; ela pode também nos ensinar a pôr as nossas próprias radiações em harmonia com a vibração eterna e divina, a dirigi-las e a discipliná-las. Não esqueçamos de que é por um exercício psíquico gradual, por uma aplicação metódica de nossas forças, de nossos fluidos, de nossos pensamentos e de nossas aspirações que preparamos nosso papel e

nosso futuro no mundo invisível; a atuação e o porvir que serão maiores e melhores à medida que conseguirmos fazer de nossa alma um foco mais radiante de forças, de sabedoria e de amor.” (Léon Denis, *O Espiritismo e as Forças Radiantes*, cap. 1). Grifos nossos.

Discrição quanto a atividade do Campo de Acolhimento

- Discernimento no falar.

“Em hora alguma proclame seus méritos individuais, porque qualquer qualidade excelente é muito problemática no quadro de nossas aquisições. Lembre-se de que a virtude não é uma voz que fala e, sim, um poder que irradia.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Agenda Cristã*, cap. 10, Nos momentos graves). Grifos nossos.

■ Ambiente doméstico

A metodologia do Campo de Acolhimento ocorre preferencialmente no aconchego do ambiente doméstico ou em um recinto com características semelhantes. Isso porque, como já mencionado, o Campo de Acolhimento consiste em um provisório posto de tratamento assistencial localizado em uma região na espiritualidade e o praticante se vincula ao campo por intermédio de um conagraçamento mental. Consequentemente, o participante pode permanecer em sua residência durante a prática, pois isso permite que ele relaxe e permaneça sozinho em um

recinto a fim de se integrar com a equipe espiritual e o campo assistencial. A atividade do Campo de Acolhimento pode ser conduzida em uma residência tanto quanto se conduz uma prece intercessória em um lar, ambas são ações caritativas espirituais. A equipe, tal como em qualquer atividade assistencial, resguardará o praticante, a família e a casa.

O indivíduo permanece em seu lar, de modo que mais facilmente organiza o local tornando-o agradável e adequado para a condução da tarefa do Campo de Acolhimento.

O local da atividade necessita ser escolhido com atenção e bom senso. De preferência, o ambiente deve ser tranquilo para evitar interrupções durante a prática e apropriado para comportar um trabalho assistencial alicerçado na prece e na conexão com a espiritualidade maior.

Com relação à postura, o praticante realiza a atividade do modo que considerar mais satisfatório: sentado, em cadeira reclinável, deitado, etc. O relevante é a pessoa alicerçar-se na sintonia com a espiritualidade maior e conduzir a atividade com empenho e sincero amor à causa assistencial do acolhimento.

■ Dia e horário marcados

O praticante decide os dias, os horários e a duração da atividade do Campo de Acolhimento conforme sua disponibilidade de tempo e comunica as informações à espiritualidade maior por meio de uma prece. Desse modo, ele se compromete com a equipe espiritual, pois, conforme explanado

anteriormente, essa metodologia assistencial é um trabalho conjunto.

O praticante deve escolher os dias e horários da atividade com muito bom senso, a fim de, no período acordado, estar presente e devotado durante o trabalho assistencial. Desse modo, são indicados os horários em que o indivíduo consiga manter-se tranquilo, sozinho, desperto e sem interrupções no recinto. Esse aspecto, além de denotar maturidade do praticante e respeito pela equipe espiritual, pode assinalar um diferencial significativo na qualidade do trabalho assistencial do Campo de Acolhimento.

Momentos antes da prática, a pessoa deve asserenar-se, por meio de atividades amenas, a fim de facilitar a integração com a equipe espiritual.

Uma vez decididos os dias e horários da atividade, a equipe espiritual se organiza com muita antecedência e diligência para que, no momento combinado, tudo esteja preparado para os trabalhos caritativos. Por isso a importância do praticante honrar o seu compromisso com pontualidade e dedicação à tarefa do Campo de Acolhimento.

A atividade, caso o participante sinta o convite interior, pode — e mesmo recomenda-se — ser realizada diariamente. O praticante tão somente crescerá em amor e na capacidade de irradiação assistencial, fortalecerá o contato com a espiritualidade superior e auxiliará os seareiros do bem na imensa tarefa de regeneração do Planeta.

Após o praticante informar à espiritualidade maior a duração da atividade do Campo de Acolhimento, a equipe espiritual organizará a atividade caritativa para se adequar a esse intervalo

de tempo. É necessário discernimento na escolha da duração da atividade e das suas etapas. Isso porque, se for realizada por pouco tempo, a atividade ficará aquém do satisfatório, pois a equipe espiritual não disporá de tempo hábil para um trabalho assistencial eficiente. Por sua vez, se o tempo for demasiado longo, o praticante ficará esgotado. O participante deve ajustar os intervalos temporais de acordo com a experiência adquirida nas práticas e, principalmente, as intuições advindas da equipe espiritual.

Trecho Complementar

Importância da pontualidade nas atividades assistenciais

- Pontualidade se vincula ao êxito da tarefa.

“Conscientes dos deveres, os membros do grupo mediúnico eram recebidos à entrada da sala pelo presidente da Sociedade, o Sr. Almiro, um cavalheiro tranquilo, de aproximadamente setenta anos, que irradiava bondade espontânea e gentileza sem afetação.

[...]

Às 19h30 já se encontravam presentes todos os participantes, em recolhimento silencioso.

A pontualidade era ali requisito indispensável, já que constitui um dos fatores para o êxito do cometimento. (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Trilhas da Libertação*, cap. 9 , Serviços de desobsessão). Grifos nossos.

■ Mensagem psicografada:

Campo de Acolhimento na variante individual

Mensagem de meu pai psicografada pelo médium Rogério S. Amaral, em Brasília, no dia 22 de novembro de 2019.

Todos os **grifos** na mensagem foram inseridos por nós com o intuito de ressaltar alguns temas que consideramos pertinentes.

Campo de Acolhimento na variante individual

“Ismael, filho querido.

*O exercício regular dos Campos de Acolhimento no socorro vibracional de espíritos sofredores é uma atividade que só te traz ganho. Você vai ganhando **foco, sintonia, segurança, capacidade de irradiação a distância, autoconhecimento, disciplina, aperfeiçoamento da intuição, e, principalmente, maior intimidade com as forças e fluidos magnéticos da Misericórdia.** Trabalhar a Misericórdia em nosso dia a dia é extremamente simples, poderoso e útil.*

*O manancial de energias provindas das esferas superiores, e disponibilizado para a prática da Misericórdia, é tão grandioso que podemos pensá-lo como infinito. A chave para ativar essas energias é **a sinceridade de propósitos. Coração e mente, pensamento e vontade, sintonizados em uma só faixa: o Magnetismo Caritativo como expressão da Misericórdia Divina.***

Pensar e sentir a Caridade do ponto de vista

da Misericórdia é transcendente, pois carrega indulgência, perdão e não julgamento.

A quantidade de espíritos vagantes, permeáveis às vibrações misericordiosas do socorro magnético caritativo, é maior do que se pode crer ao primeiro raciocínio. São espíritos demasiadamente carentes de afeto. O bafejar da brisa bondosa dos Campos de Acolhimento pode fazer vibrar fibras emocionais adormecidas nesses espíritos, de maneira a reabilitá-los gradativamente para outras abordagens mais diretas. **Os Campos de Acolhimento, estão, em sua raiz, intrincados com a força mais poderosa do Universo, o Amor Incondicional.**

Acolher incondicionalmente é uma outra dimensão de Caridade:

É estender a mão.

É não julgar, nem se afetar com os erros alheios.

É bafejar esperanças.

É um sussurrar de incentivo.

É trazer à tona memórias positivas.

É romper carcaças.

É, sutilmente, amolecer corações.

É sensibilizar mentes viciadas no egoísmo e no orgulho.

É envolvimento em forças regenerativas.

É contributo ao renascimento do bem.

É, por início e por fim, Misericórdia em plena ação.

Continue discreto, perseverante e persistente.

Nunca acredite na falácia dos

transmissores do medo. Me refiro àqueles que, travestidos de bons aconselhadores, e que à guisa de tentar prevenir obsessões, venham te sugerir: acreditar que socorrer esses espíritos não é da sua conta, ou que esse trabalho possa trazer perigo ao teu lar, ou que as forças das trevas podem te perseguir, ou que você pode se entorpecer de vaidade por se achar com excessivo poder magnético, ou conselhos de que somente se deve trabalhar com o Magnetismo Caritativo em grupo. **Abrir-se para a Misericórdia é um caminho muito mais ascensional do que se deixar contaminar pelo medo, ignorância e invejas alheias.** Vigilância sempre será primordial, mas **a prática da Caridade Magnética Incondicional é imensamente mais poderosa** que as ameaças que nos cercam.

Estarei sempre, e cada vez mais, em sintonia contigo.

Do teu pai, Vitor.”

5. A equipe de um Campo de Acolhimento⁵

A equipe do Campo de Acolhimento, como já mencionado, é composta por uma pessoa encarnada e por um grupo de desencarnados, cada qual com uma função específica, sob coordenação de um orientador espiritual capacitado em tarefas assistenciais. Desse modo, o praticante de um Campo de Acolhimento nunca trabalha sozinho em sua atividade, pois é partícipe de uma equipe “multidimensional”. A frase do Cristo: “pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou no meio deles” (Mt 18,20) perdura nessa atividade, porquanto os trabalhadores pertencem a planos diversos. A compreensão de pertencimento a uma equipe assistencial orienta o indivíduo a respeitar plenamente os dias e horários pré-combinados com a espiritualidade, pois um trabalho assistencial como esse não funciona adequadamente ao arbítrio inconstante do praticante.

No momento em que a pessoa cogita sobre a possibilidade de se comprometer com a atividade do Campo de Acolhimento, já começa a sua preparação para a tarefa. Durante o desdobramento pelo sono, o interessado participa de cursos na espiritualidade, visita trabalhos assistenciais já em andamento, conhece os membros da equipe espiritual e dialoga com eles a respeito dos trâmites das atividades.

A depender do praticante, não necessariamente o responsável pela equipe do

⁵ Campo de Acolhimento na variante individual.

Campo de Acolhimento é o seu mentor espiritual, mas, sim, uma entidade especializada nesse tipo de atividade, que, em comum acordo com o mentor do indivíduo, dirige o trabalho assistencial.

Desde o início das atividades do Campo de Acolhimento, a conexão participante-equipe espiritual se robustece para o indivíduo sinceramente engajado. Nesse sentido, o praticante gradualmente experimenta uma maior conexão com seu mentor, com a equipe espiritual, e, de modo mais amplo, com a espiritualidade maior, condição que se perpetua pelo dia e o deixa fortalecido e amparado nas lutas da vida diária. Tal âmbito se estende aos familiares, locais de trabalho e amigos próximos, como se o praticante os amparasse nas lides cotidianas.

A sensação de integração com a equipe espiritual é extremamente agradável e reconfortante, a ponto da pessoa desejosamente esperar o momento da atividade do Campo de Acolhimento. Com o tempo, a lucidez do participante sobre o transcurso da atividade se amplifica, a ponto de, a depender de suas peculiaridades, diferenciar energias e compreender comunicações da equipe.

Conforme progredem os trabalhos dos Campos de Acolhimento, a equipe espiritual se reorganiza a fim de ampliar a efetividade assistencial da atividade, e ainda, pode crescer o número de trabalhadores, alguns arregimentados entre os próprios acolhidos do serviço.

A equipe espiritual também é composta por colaboradores esporádicos. De acordo com o perfil dos assistidos, as atividades recebem prestimosos espíritos técnicos em assuntos específicos, e ainda,

espíritos amigos e familiares dos acolhidos que diligentemente trabalharam com antecedência para possibilitar esse momento de assistência aos seus entes queridos ainda presos em grilhões conscienciais.

Trechos Complementares

Conexão praticante-equipe espiritual

- Se existe a comunhão de pensamentos entre o praticante e a equipe espiritual, a força assistencial é ampliada.

*“Aos efeitos que acabo de descrever, relativos à comunhão de pensamentos, junta-se outro, que é sua consequência natural, e que importa não perder de vista: **é a força que adquire o pensamento ou a vontade pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidos.** Sendo a vontade uma força ativa, essa força é multiplicada pelo número de vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número de braços.*

*Firmado esse ponto, concebe-se que **nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos possa haver, numa reunião onde reine perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva, que nem sempre possui o indivíduo isolado.**” (Allan Kardec, Revista Espírita, dezembro de 1864, Comunhão de pensamentos). Grifos nossos.*

- O pensamento alicerçado na fé e boa vontade permite a interligação aos espíritos amigos.

“Os passistas afiguravam-se-nos como duas pilhas humanas deitando raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contacto do irmão Conrado e de seus colaboradores.

O quadro era efetivamente fascinador pelos jogos de luz que apresentava.

Hilário sondou o ambiente e, em seguida, indagou de nosso orientador:

– Por que motivo a **energia transmitida pelos amigos espirituais** circula primeiramente na cabeça dos médiuns?

– Ainda aqui – disse Áulus –, **não podemos subestimar a importância da mente. O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores. Sem a ideia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de Passes). Grifos nossos.

Equipe espiritual prepara o praticante

- O praticante de boa vontade recebe a orientação da espiritualidade maior.

“– Os amigos encarnados – perguntei –, de modo geral, poderiam colaborar em semelhantes

atividades de auxílio magnético?

– Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido – respondeu o orientador –, porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, por esse ou aquele trabalhador, as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. [...] Claro que, referindo-nos aos irmãos encarnados, não podemos exigir a cooperação de ninguém, no setor de nossos trabalhos normais; **entretanto, se algum deles vem ao nosso encontro, solicitando admissão às tarefas de auxílio, logicamente receberá nossa melhor orientação, no campo da espiritualidade.**

– Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado? interroguei, curioso.

– Perfeitamente – aduziu Alexandre, atencioso –. Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Missionários da Luz, cap. 19, Passes). Grifos nossos.

6. Os assistidos em um Campo de Acolhimento

Como explanado anteriormente, nesse trabalho assistencial acontece uma integração entre o Campo de Acolhimento e os campos mentais do praticante e da equipe espiritual. E pela característica da atividade do Campo de Acolhimento ser periódica, com o tempo fortalece-se o conagraçamento entre esses campos.

A equipe espiritual dinamiza outro tipo de conexão energética primordial nesse trabalho: as *conexões entre os acolhidos e o campo assistencial*. Isso porque a finalidade basilar desse *campo* caritativo é possibilitar o tratamento a diversos *acolhidos*.

No Campo de Acolhimento, a equipe responsável organiza a assistência espiritual de acordo com as peculiaridades do praticante. Os acolhidos, em cada prática, foram escolhidos pela equipe espiritual por meio de um planejamento prévio.

A equipe espiritual ampara o assistido no Campo de Acolhimento basicamente por uma dentre duas maneiras:

- Na primeira, o assistido é conduzido ao Campo de Acolhimento (posto de tratamento).
- Na segunda, o assistido permanece em sua localização e a equipe espiritual se desloca ao seu encontro e conecta-o energeticamente ao Campo de Acolhimento, para só então iniciar o tratamento. Essa conexão, com antecedência, vem sendo fortalecida

pela equipe espiritual, juntamente com os seus espíritos familiares, e isso já o predispõe ao tratamento assistencial. Durante a prática do Campo de Acolhimento, essa pré-conexão é intensificada, inclusive com a ajuda da energia anímica doada pelo praticante⁶ (veja a figura 5).

De ambas as maneiras, após firmada a conexão com o acolhido, ocorrem os tratamentos terapêuticos coordenados pela equipe espiritual mediante, entre outras, as energias irradiadas pelo praticante.

A princípio, o participante não possui consciência sobre para quem ou como as suas energias irradiadas serão utilizadas pela equipe assistencial. No entanto, o indivíduo, por compreender o funcionamento da atividade, necessita desenvolver uma profunda confiança de ser partícipe de uma equipe assistencial capacitada.

Enumeramos, apenas para fins didáticos, alguns tipos de assistidos no Campo de Acolhimento: o praticante, os espíritos ligados ao praticante, o círculo familiar, os espíritos ligados a família, os amigos e conhecidos próximos, nomes de necessitados, acolhidos diversos. Comentaremos, a seguir, de forma breve, cada um desses assistidos. Ressaltamos que a equipe espiritual responsável pelo Campo de Acolhimento decide acerca do desenvolvimento da atividade e sobre quem serão os acolhidos.

⁶ Quando o praticante se sentir maduro na atividade, provavelmente perceberá uma forte intuição da equipe espiritual solicitando, em certos momentos, o seu auxílio para, pela vontade, atrair alguns acolhidos para o campo de tratamento.



Figura 5: Na figura, um praticante irradia energias amorosas enquanto a equipe espiritual, por meio de conexões energéticas, as emprega em tratamentos espirituais. A imagem retrata tanto os espíritos amparados no Campo de Acolhimento quanto um assistido (embaixo esquerda), em sua própria localização, conectado energeticamente ao Campo de Acolhimento enquanto recebe amparo da equipe espiritual.

Trechos Complementares

Conexão com o acolhido

- A conexão do assistido com a equipe espiritual e com o Campo de Acolhimento possibilita o tratamento necessário. Os fundamentos desse fenômeno ainda são imponderáveis ao nosso plano.

*“Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, **cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.**”* (André Luiz / Francisco C. Xavier e Waldo Vieira, *Mecanismos da Mediunidade*, cap. 22, *Mediunidade curativa*). Grifos nossos.

Amor na assistência espiritual

- A prece sustenta a tarefa de socorro magnético aos acolhidos. E veneráveis magnetizadores da espiritualidade auxiliam a ação.

“[...] em se tratando do socorro magnético, tal qual é administrado aqui, convém lembrar que a tarefa é de solidariedade pura, com ardente desejo de ajudar, sob a invocação da prece. E toda oração, filha da sinceridade e do dever bem cumprido, com respeitabilidade moral e limpeza de sentimentos, permanece tocada de incomensurável

poder. Analisada a questão nestes termos, **todas as pessoas dignas e fervorosas, com o auxílio da prece, podem conquistar a simpatia de veneráveis magnetizadores do Plano Espiritual, que passam, assim, a mobilizá-las na extensão do bem.** Não nos achamos à frente do hipnotismo espetacular, **mas sim num gabinete de cura, em que os médiuns transmitem os benefícios que recolhem, sem a presunção de doá-los de si mesmos.** É importante não esquecer essa verdade para deixarmos bem claro que, **onde surjam a humildade e o amor, o amparo divino é seguro e imediato.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de Passes). Grifos nossos.

- Doar-se em benefício dos acolhidos.

*“A fisionomia de minha genitora estava mais bela que nunca. Seus olhos de madona pareciam irradiar luminosidade sublime, **suas mãos transmitiam-me, nos gestos de ternura, fluidos criadores de energias novas, a par de caridosas emoções.***

– O Evangelho de Jesus, meu André - continuou amorosamente -, lembra-nos que **há maior alegria em dar que em receber. Aprendamos a concretizar semelhante princípio, no esforço diário a que formos conduzidos pela nossa própria felicidade. Dá sempre, filho meu. Sobretudo, jamais esqueças dar de ti mesmo, em tolerância construtiva, em amor fraternal e divina compreensão. A prática do bem exterior é um**

ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior. **Jesus deu mais de si para o engrandecimento dos homens, que todos os milionários da Terra congregados no serviço, sublime embora, da caridade material.** Não te envergonhes de amparar os chaguentos e esclarecer os loucos que penetrem as Câmaras de Retificação, onde identifiquei, espiritualmente, teus serviços, à noite passada. **Trabalha, meu filho, fazendo o bem.** Em todas as nossas colônias espirituais, como nas esferas do globo, vivem almas inquietas, ansiosas de novidades e distração. **Sempre que possas, porém, olvida o entretenimento e busca o serviço útil.”** (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nosso Lar*, cap. 36, O Sonho). Grifos nossos.

■ O praticante

O assistido em um Campo de Acolhimento sempre começa pelo próprio praticante. Quando o indivíduo se integra com a espiritualidade maior e, em seguida, irradia energia amorosa, a equipe espiritual primeiramente utiliza essa energia e a disposição interna do praticante para harmonizá-lo, tratar regiões de seu perispírito, cortar ligações magnéticas com obsessores e fortalecer a conexão com o mentor e a espiritualidade maior.

■ Os espíritos ligados ao praticante

O praticante, devido ao trabalho periódico do

Campo de Acolhimento, amplia a capacidade de irradiação de energias amorosas, a ponto da equipe espiritual direcionar esse aporte energético para acolher as consciências desarmônicas, encarnadas ou não, ligadas ao praticante.

Aqui é válido um esclarecimento sobre essas ligações energéticas entre consciências. Cada ser humano se conecta por canais energéticos a diversos espíritos, desencarnados ou não, com quem já interagiu nos mais diversos períodos históricos e locais geográficos, inclusive com aqueles cujos convívios resultaram em desfechos desarmônicos, os quais geram interligações enfermizas a vibrar discordantemente à espera de uma reconciliação. E é exatamente por meio desses canais energéticos desarmônicos que a equipe espiritual sabiamente acolhe e trata esses espíritos utilizando-se das energias terapêuticas irradiadas e dinamizadas.

Sob os auspícios da equipe espiritual, ao acolher desavenças do passado por meio de um trabalho assistencial contínuo, o praticante do Campo de Acolhimento acelera o seu processo de reabilitação com consciências em desacordo, capacitando-o para novas incursões evolutivas.

Trechos Complementares

Ligações energéticas entre consciências

- O pensamento dirigido a um ser encarnado ou desencarnado estabelece uma conexão entre ambos.

“10. [...] Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no Espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som.” (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o espiritismo*, capítulo 27, Pedi e Obtereis. Ação da prece. Transmissão do pensamento.). Grifos nossos.

- As consciências encarnadas e desencarnadas se conectam entre si por fios invisíveis.

“– Creio, então - observei -, que essa esfera se mistura quase com a esfera dos homens.

– Sim - confirmou o dedicado amigo -, e é nessa zona que se estendem os fios invisíveis que ligam as mentes humanas entre si. O plano está repleto de desencarnados e de formas-pensamento dos encarnados, porque, em verdade, todo espírito, esteja onde estiver, é um núcleo irradiante de forças que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a ciência terrestre presentemente não pode compreender.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nosso Lar*, cap. 12, O Umbral). Grifos nossos.

- O indivíduo se interliga com integrantes de seu agrupamento consciencial.

“Em todos os planos determina a Providência do Criador seja a criatura amparada com segurança. Cada consciência que renasce no campo

físico traz consigo as ligações do agrupamento espiritual a que se filia, demonstrando as afinidades profundas de que a onda mental dá notícia no fluxo revelador com que se apresenta.” (André Luiz / Francisco C. Xavier e Waldo Vieira, *Mecanismos da Mediunidade*, cap. 16, Fenômeno magnético da vida humana). Grifos nossos.

■ O círculo familiar

À medida que o participante se fortalece na conexão com a espiritualidade maior, tanto pela prática constante da metodologia quanto pela sincera reforma íntima empreendida, a equipe espiritual amplia a esfera assistencial para acolher o círculo familiar do praticante.

A energia amorosa exteriorizada é ampliada, preparada e empregada pela equipe espiritual para harmonizar a família. Tudo é organizado e planejado com antecedência pela equipe espiritual, que dispõe de uma visão privilegiada e conhecimento para melhor empregar essa energia terapêutica para revigorar aqueles membros mais necessitados de auxílio.

Uma família muito se beneficia quando algum membro pratica a metodologia assistencial do Campo de Acolhimento. Isso porque os membros de uma família dispõem de fortes conexões energéticas, e quando um componente irradia energias amorosas periodicamente, facilita a atuação da equipe espiritual para, juntamente com os espíritos amigos da família, cuidar de todos.

Trecho Complementar

Fortes conexões entre membros familiares

- Fios de luz entrelaçam familiares.

“Admirando a harmonia daqueles três corações unidos nos mesmos nobres pensamentos e propósitos, e que miríficos fios de luz entrelaçavam, o Assistente amigo comentou com oportunidade:

– A família é uma reunião espiritual no tempo e, por isto mesmo, o lar é um santuário. Muitas vezes, mormente na Terra, vários de seus componentes se afastam da sintonia com os mais altos objetivos da vida; todavia, quando dois ou três de seus membros aprendem a grandeza das suas probabilidades de elevação, congregando-se intimamente para as realizações do espírito eterno, são de esperar maravilhosas edificações.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *No Mundo Maior*, cap. 8, No Santuário da Alma). Grifos nossos.

■ Os espíritos ligados à família

O mesmo cenário anteriormente apresentado em “os espíritos ligados ao praticante” acontece aos membros da família. E, por intermédio do Campo de Acolhimento, a equipe espiritual, em concordância com o planejamento, pode optar por amparar entidades necessitadas vinculadas aos familiares.

O mecanismo assistencial equivale aos já relatados, ou seja, uma consciência desarmônica se interliga por uma conexão energética a algum membro da família, e é exatamente por intermédio dessa conexão que a equipe espiritual a assiste mediante um tratamento terapêutico acolhedor, utilizando a energia amorosa irradiada pelo praticante e elaborada pela equipe com a finalidade de assisti-la.

■ Os amigos e conhecidos próximos

Na atividade do Campo de Acolhimento, outros assistidos são os amigos do praticante, os seus conhecidos e as possíveis consciências atreladas a esses, encarnadas ou não. Tal como explanado anteriormente, as interligações energéticas facilitam a assistência da equipe espiritual.

■ Nomes

O praticante, no recinto onde realiza a atividade, pode colocar papéis com os dados de pessoas necessitadas de auxílio espiritual. Antes do início da atividade, a leitura dos nomes e informações pessoais auxilia a criar ou fortalecer uma conexão com as pessoas necessitadas.

A equipe responsável analisará os pedidos e, dentro das peculiaridades do praticante, poderá

direcionar as energias irradiadas, empreender tratamentos, ou mesmo encaminhar as solicitações para outros grupos assistenciais da espiritualidade maior.

Tudo ocorre dentro de uma programação assistencial, além da capacidade de compreensão do praticante, e a esse resta confiar no planejamento da equipe espiritual e irradiar as mais sinceras energias amorosas de acolhimento. Isso porque, em última análise, praticamente toda a atividade — incluindo o planejamento, o trabalho duradouro, o tratamento e o encaminhamento — é conduzida pela equipe espiritual. A equipe conhece a capacidade efetiva desse núcleo assistencial, porquanto dispõe de uma visão mais abrangente da atividade.

Por isso, *na metodologia do Campo de Acolhimento*, o praticante deve evitar, salvo casos especiais, direcionar por conta própria as energias para pessoas ou grupos, a fim de não prejudicar os roteiros assistenciais previamente organizados pela espiritualidade. Caso haja uma pessoa em especial à qual o praticante deseja prestar tratamento, uma maneira possível seria incluir o nome (e outras informações) nos pedidos de assistência e solicitar o auxílio à equipe espiritual que provavelmente já sabe e se mostrará profundamente interessada em auxiliar. Caso o participante, após fortalecer a ligação praticante-equipe espiritual, compreenda uma intuição com novas diretrizes advindas da equipe, o indivíduo deve refletir a respeito e efetivar.

■ Acolhidos diversos

Quando a prática do Campo de Acolhimento se encontra consolidada em razão de uma sinergia madura entre o participante e a equipe espiritual, então comumente as atividades envolvem uma maior amplitude assistencial com tratamentos de diversas consciências previamente escolhidas pela equipe responsável.

A evolução da atividade do Campo de Acolhimento comumente segue um padrão gradativo. Inicialmente, a equipe espiritual agirá de forma a alicerçar o trabalho assistencial por meio do fortalecimento da conexão praticante-equipe espiritual. Neste sentido, as energias doadas serão utilizadas para ajustar o próprio praticante, os membros da família e as pessoas mais próximas, além de auxiliar espíritos necessitados ligados ao círculo pessoal do participante. A duração dessa fase dependerá da evolução e capacidade do indivíduo. Em seguida, as atividades avançarão pelo itinerário traçado pela espiritualidade maior. Sobre esse percurso, a equipe espiritual nunca apresentará uma incumbência maior do que o praticante é capaz de sustentar. Toda a atividade assistencial é orientada com caridade, lucidez e discernimento inerentes à espiritualidade maior.

Trechos Complementares

A assistência espiritual aos acolhidos diversos

- A atividade do Campo de Acolhimento se resume a uma magnetização a distância norteada pela prece aos espíritos acolhidos no campo assistencial. A mensagem a seguir, de certo modo, descreve também o que ocorre aos espíritos assistidos no Campo de Acolhimento.

“Acontece o mesmo com as almas sofredoras. A prece opera sobre elas como uma magnetização a distância. Penetra através dos fluidos espessos e sombrios que envolvem os espíritos infelizes; atenua seus cuidados, suas tristezas. É a flecha luminosa atravessando suas trevas, a vibração harmoniosa que dilata e satisfaz a alma oprimida. Que consolação para esses espíritos de sentir que não estão abandonados; que seres humanos interessam-se ainda pela sua sorte! Sons, ao mesmo tempo poderosos e suaves, elevam-se como um canto na imensidão e repercutem com tanto mais intensidade justamente porque emanam de uma boca mais amorosa. Chegam até eles, sensibilizam-nos, penetram-nos profundamente. Essa voz longínqua e amiga devolve-lhe a paz, a esperança, a coragem. Se pudéssemos medir o efeito produzido por uma prece ardente, por uma vontade generosa e enérgica sobre esses infelizes, nossos votos elevar-se-iam com frequência até os deserdados, os abandonados do Espaço, para aqueles em quem ninguém pensa e que estão mergulhados num morno desencorajamento.

Orar pelos espíritos infelizes, orar com compaixão, com amor, é uma das formas mais

eficazes da caridade. Todos podem exercê-la, todos podem facilitar o desligamento das almas, abreviar a duração da perturbação que ressentem após a morte, por um impulso caloroso do pensamento, por uma lembrança benévola e afetuosa. A prece facilita a desagregação corporal, ajuda o espírito a desvencilhar-se dos fluidos grosseiros que o acorrentam à matéria. Sob a influência das ondas magnéticas que projeta uma vontade poderosa, o torpor cessa, o espírito reconhece-se, retoma a posse de si mesmo.” (Léon Denis, *Depois da Morte*, cap. 51, A Prece). Grifos nossos.

- Tratamento magnético terapêutico a acolhidos diversos transcorrido em um campo vibratório de irradiações benéficas.

*“[...] os portadores de mediunidade curadora e passistas distenderam os braços com as mãos espalmadas na direção do público, **deixando que as energias de que eram veículos se exteriorizassem, ou eles próprios se transformassem em antenas captadoras-transmissoras das correntes de vibração superior que invadiam a sala, sendo canalizadas em direção do público receptivo.***

[...]

Pude notar que os participantes da ágape espiritual encontravam-se abastecidos de forças fluídicas e seus campos perispirituais exteriorizavam as variadas cores de que se constituíam.

Uma alegria natural invadia quase todos,

*confirmando os excelentes resultados da operação socorrista, **na qual participaram também os trabalhadores desencarnados que mantinham compromisso com a associação.***

A medida que as vibrações eram direcionadas pelas mentes ativas sobre o público, formou-se uma abóbada fluídica de vários campos vibratórios que se potencializavam, quanto maior era a concentração e mais favoráveis os sentimentos de amor e de fraternidade.

Ao mesmo tempo em que se assimilavam as ondas mentais originadas no público e fortalecidas pelos Espíritos operosos que a plasmavam, devolviam-nas mais vigorosas, sendo absorvidas pelos organismos vivos ali pulsantes.

Dei-me conta ainda, de que os Espíritos sofredores que acompanharam os seus hospedeiros psíquicos, assim como outros que foram trazidos para participar da atividade igualmente beneficiaram-se expressivamente. Os primeiros haviam sido recambiados por vigilantes trabalhadores de nossa esfera a outras áreas de renovação, muitos outros, que ficaram mergulhados em profunda reflexão, continuaram beneficiando-se e, outros mais que, embora retornando aos lugares de onde vieram, levaram recursos valiosos para a alteração de conduta.”
(Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Entre os dois mundos*, cap 16, Santuário de Bênçãos). Grifos nossos.

7. Considerações sobre o Campo de Acolhimento

Qualquer tarefa assistencial merece respeito e responsabilidade por parte dos integrantes da atividade. No Campo de Acolhimento não é diferente. O praticante, embora sozinho do ponto de vista físico, é um componente de uma equipe assistencial e para tanto dispõe de responsabilidades e deveres para o equilibrado transcorrer da atividade.

Neste capítulo apresentaremos algumas considerações pessoais valorosas a serem interiorizadas pelo praticante consciente e desejoso de ampliar a efetividade da tarefa do Campo de Acolhimento.

■ Comprometimento e pontualidade

A atividade do Campo de Acolhimento é assegurada a partir do compromisso firmado entre o praticante encarnado e a equipe espiritual. O indivíduo deve honrar o compromisso de sua presença no dia e hora combinados com a espiritualidade. Isso porque a *equipe espiritual responsável se organiza e inicia a atividade muito tempo antes do horário da prática do encarnado*. No instante em que o participante adentra no recinto para a prática do acolhimento, a equipe espiritual, com muita antecedência, já trabalhou arduamente na preparação e organização da atividade prevista para aquele dia.

Dentre as diversas ações previamente

efetuadas pela espiritualidade encontram-se: a operacionalização para o acolhimento dos espíritos necessitados, os esforços realizados pelos familiares desencarnados dos assistidos, os preparativos para a continuidade dos tratamentos de pacientes específicos etc.

Em vista de todo esse esforço conjunto, imagine quanto o trabalho assistencial é prejudicado, quando por algum motivo pueril o praticante atrasa no horário acordado com a equipe espiritual ou se ausenta da prática assistencial daquele dia. É muito esforço da espiritualidade desaproveitado. O indivíduo necessita se conscientizar de que, na atividade do Campo de Acolhimento, o praticante nunca se encontra solitário, pois sempre há a equipe espiritual confiante no cumprimento da tarefa do encarnado.

Quando se vê diante de um praticante inconstante no compromisso de um trabalho dessa natureza, a equipe espiritual diminui a sua atuação, a fim de concentrar esforços em outras frentes mais promissoras. Nesse sentido, o Campo de Acolhimento do praticante se torna aquém do seu potencial de assistência.

Para ilustrar esse aspecto, imagine que você marca um encontro com um amigo. Você comparece ao local no horário combinado, e, no entanto, ele não aparece. Compreensivelmente, você se preocupa com a integridade do amigo, se informa com ele sobre o motivo da ausência e se surpreende com uma justificativa superficial. Se tal situação ocorrer frequentemente nos encontros planejados entre vocês, o que faria? Provavelmente, dialogaria com

ele sobre a questão, e, se esse padrão prosseguisse, talvez pensaria duas vezes em se reunir novamente com ele. Essa pequena história visa exemplificar a responsabilidade que o praticante de um Campo de Acolhimento deve ter em honrar o compromisso da prática assistencial no dia e hora voluntariamente firmados com a espiritualidade.

Trechos Complementares

Importância da responsabilidade e do comprometimento em uma atividade assistencial

- O cumprimento do dever é atributo dos espíritos maduros.

“O dever é o resumo prático de todas as especulações morais; é uma bravura da alma que enfrenta as angústias da luta; é austero e brando; pronto a dobrar-se às mais diversas complicações, conserva-se inflexível diante das suas tentações. O homem que cumpre o seu dever ama a Deus mais do que as criaturas e ama as criaturas mais do que a si mesmo. É a um tempo juiz e escravo em causa própria.

O dever é o mais belo laurel da razão; descende desta como de sua mãe o filho. O homem tem de amar o dever, não porque preserve de males a vida, males aos quais a Humanidade não pode subtrair-se, mas porque confere à alma o vigor necessário ao seu desenvolvimento.

O dever cresce e irradia sob mais elevada

forma, em cada um dos estágios superiores da Humanidade. Jamais cessa a obrigação moral da criatura para com Deus. Tem esta de refletir as virtudes do Eterno, que não aceita esboços imperfeitos, porque quer que a beleza da sua obra resplandeça a seus próprios olhos. – Lázaro. (Paris, 1863.)” (Allan Kardec, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 17, Sede perfeitos, O dever). Grifos nossos.

- A irresponsabilidade em relação aos deveres inviabiliza a atividade assistencial.

“Se o médium relaxa a obrigação de manter o equilíbrio fisiopsíquico e se os companheiros que lhe integram o grupo de trabalho vivem estonteados, sem o entendimento preciso dos deveres que lhes competem, torna-se impraticável o aproveitamento dos recursos que se nos oferecem para o bem.” (Jacob / Francisco C. Xavier, *Voltei*, De volta, Dificuldade no intercâmbio). Grifos nossos.

A espiritualidade maior se mobiliza na capacitação de trabalhadores responsáveis

- O trabalhador sincero e eficiente recebe recursos cada vez mais vastos.

“Observando, com estranheza, determinadas operações, fiz algumas perguntas ao nosso orientador, que me esclareceu com bondade:

— Realizar uma sessão de trabalhos

espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço com devotamento e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências mal sucedidas e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário. Claro que não podemos auxiliar atividades infantis, nesse terreno. [...] No caso de Isabel, porém, há que lhe auxiliar o esforço edificante. Em todos os setores evolutivos, é natural que o trabalhador sincero e eficiente receba recursos sempre mais vastos. Onde se encontre as atividades do bem, permanecerá a colaboração espiritual de ordem superior.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 43, Antes da reunião). Grifos nossos.

A equipe espiritual trabalha com antecedência

- Amplos preparativos conduzidos pelos seareiros do bem para atividade assistencial.

“Segundo informações de Aniceto, faltava mais de uma hora para o início da preleção evangélica, sob a responsabilidade do senhor Bentes, na esfera dos frequentadores encarnados, mas o movimento de serviço espiritual tornara-se intensíssimo.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 46, Aprendendo sempre). Grifos nossos.

- Descrição espiritual dos preparativos da reunião doméstica na casa de Dona Isabel.

“Os preparativos espirituais para a reunião eram ativos e complexos.

Chegamos de regresso à residência de Dona Isabel, quando faltavam poucos minutos para as dezoito horas e já o salão estava repleto de trabalhadores em movimento.

[...]

*Nos menores detalhes estava a nobre supervisão dos benfeitores. **Em tudo a ordem, o serviço e a simplicidade.***” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Os Mensageiros*, cap. 43, Antes da reunião). Grifos nossos.

Espiritualidade maior planeja a atividade assistencial com muita organização

- O êxito do trabalho exige pontualidade e responsabilidade aos compromissos.

“Hilário, que nunca sopitava a própria espontaneidade, começou, como de hábito, a inquirição, perguntando respeitosamente:

– O amigo permanece frequentemente aqui?

*– Sim, **tomamos sob nossa responsabilidade os serviços assistenciais da instituição**, em favor dos doentes, duas noites por semana.*

– Dos enfermos tão-somente encarnados?

– Não é bem assim. Atendemos aos necessitados de qualquer procedência.

– Conta com muitos cooperadores?

*– Integramos um quadro de auxiliares, **de***

acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior.

– Quer dizer que, numa casa como esta, há colaboradores espirituais devidamente fichados, assim como ocorre a médicos e enfermeiros num hospital terrestre comum?

– Perfeitamente. Tanto entre os homens como entre nós, que ainda nos achamos longe da perfeição espiritual, **o êxito do trabalho reclama experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos.** A Lei não pode menosprezar as linhas da lógica.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de Passes). Grifos nossos.

■ Análise sobre a prática

Nos Campos de Acolhimento, assim como em qualquer outra prática assistencial, a atividade evolui conjuntamente com o entrosamento e dedicação de toda a equipe, do encarnado e dos desencarnados. Para isso, é necessário o praticante estar consciente dessa evolução e permeável a analisar a atividade desempenhada em comunhão com a equipe espiritual. Por tal motivo, *toda vez que finalizar a atividade, é profícuo o participante harmonizar-se com a equipe espiritual e refletir a respeito da prática do dia.*

Nesse momento se analisa cada etapa, como foi o empenho, a sintonia, os empecilhos, os erros, o amor envolvido, enfim, se reflete sobre os erros, suas

causas e em modos de não incorrer neles novamente, e ainda, nos acertos e formas de interiorizá-los. Nesta análise sobre a prática, o indivíduo elabora propósitos concretos a fim de facilitar incorporá-los na atividade de acolhimento.

É proveitoso ao praticante escrever essas análises, a fim de permitir estudos posteriores e lembranças dos propósitos escolhidos. Sempre que possível, o indivíduo deve reler suas anotações para adquirir uma visão de conjunto e progressiva da atividade assistencial.

No transcorrer dessa autoanálise, o praticante deve manter-se em estado receptivo de prece, em sintonia com a espiritualidade maior, pois, com o tempo, o participante perceberá as orientações da equipe espiritual, que aproveita esse momento para despertar sobre detalhes e características das atividades, que, de outro modo, não seriam observados.

É interessante que a análise da atividade seja breve, mas estabelecida em cada prática e sincera na reflexão.

Trechos Complementares

A sintonia espiritual permite o recebimento das recomendações da equipe

- Equipe espiritual aconselha ao praticante aperfeiçoamentos na atividade assistencial.

“O mentor fez uma pausa mais longa,

observando em mim o efeito de suas palavras, e concluiu:

– Levada a efeito a construção da boa vontade sincera, o trabalhador leal compreende a necessidade do desenvolvimento das qualidades a que nos referimos, **porquanto, em contacto incessante com os benfeitores desencarnados, que se valem dele na missão de amparo aos semelhantes, recebe indiretas sugestões de aperfeiçoamento que o erguem a posições mais elevadas.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Missionários da Luz*, cap. 19, Passes). Grifos nossos.

- Quando em oração, a pessoa registra informações pelos canais da intuição.

“Clara e Henrique, agora em prece, nimbavam-se de luz.

[...]

*Calmos e seguros, pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de suas almas. Guardavam a ideia de que **a oração lhes mantinha o espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia silenciosa.***

[...]

Absortos, em companhia das entidades irmãs, registravam-lhes as instruções, através dos recursos intuitivos.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de passes). Grifos nossos.

8. Parâmetros de um Campo de Acolhimento

O participante, caso almeje melhor efetividade na tarefa assistencial do Campo de Acolhimento, necessita aprimorar alguns parâmetros em sua prática pessoal. O burilamento desses parâmetros representa um processo íntimo contínuo que nunca atinge um patamar conclusivo.

Ao esmerar gradativamente um parâmetro, o praticante perceberá a atividade do Campo de Acolhimento se apurar de modo significativo, por exemplo, por meio de uma conexão mais lúcida com a equipe espiritual, de uma amplificação e melhoria da energia irradiada e absorvida, e de uma percepção mais sensível dos trâmites da atividade.

O praticante deve analisar como os parâmetros influem em cada etapa de sua prática. Uma atenção em especial necessita ser ofertada à etapa da irradiação.

Os parâmetros listados a seguir são importantes, contudo não consistem em uma listagem completa, permitindo que o participante enumere outros parâmetros significativos para a sua prática.

Trecho Complementar

Aprimoramento contínuo na prática do Campo de Acolhimento

- Um indivíduo necessita de inúmeras vidas para adquirir maestria na utilização da energia magnética pessoal.

“É o *“spiritus subtilissimus”* de Newton, o *“fluido magnético”* de Mesmer e a *“emanação ódica”* de Reichenbach. No fundo, é a energia plástica da mente que a acumula em si mesma, tomando-a ao fluido universal em que todas as correntes da vida se banham e se refazem, nos mais diversos reinos da natureza, dentro do Universo. **Cada ser vivo é um transformador dessa força, segundo o potencial receptivo e irradiante que lhe diz respeito. Nasce o homem e renasce, centenas de vezes, para aprender a usá-la, desenvolvê-la, enriquecê-la, sublimá-la, engrandecê-la e divinizá-la.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Libertação*, cap. 11, Valiosa experiência). Grifos nossos.

■ Frequência

O primeiro parâmetro significativo para o participante observar em sua prática é a *frequência*.

O praticante na atividade do Campo de Acolhimento deve se esforçar para sintonizar e

trabalhar em *frequências* espirituais progressivamente elevadas, a ponto de ressoar com energias de altas esferas espirituais.

Na primeira etapa, ao integrar-se com a equipe espiritual, o praticante também se esmera diligentemente para sintonizar-se com entidades em *frequências* espirituais cada vez mais diáfanas e que, por profundo amor, amparam essa atividade assistencial.

Na segunda etapa, o praticante, em um esforço para firmar-se em maior *frequência* espiritual, torna-se um instrumento de irradiações de energias de frequências paulatinamente mais elevadas, e com aspiração de exteriorizar um amor Crístico⁷. Desse modo, os acolhidos receberão gradualmente sublimes energias que os propiciarão serem enternecidos em seus âmagos espirituais.

Na terceira etapa, a pessoa progressivamente se esmera por absorver energias provenientes das mais puras *frequências* espirituais.

Trechos Complementares

O praticante em prece, ao harmonizar-se com elevadas esferas espirituais, irradia energias de altas frequências

- A pessoa em prece sintoniza-se com campos de vibração elevada e torna-se um emissor de ondas com qualidade semelhante à da energia assimilada.

⁷ Essa aspiração pode parecer além da possibilidade. No entanto, tal como o farol ao navegador, essa meta simboliza um objetivo e itinerário a percorrer.

“— [...] Da mesma forma, portanto, **a oração, que é a estruturação do pensamento em comunhão com as elevadas fontes do Amor Divino, permite que a mente sintonize com os campos de vibração sutil e elevada**, realizando o mesmo processo, somente que de natureza saudável e reconfortante. **Captadas essas ondas pelo psiquismo, irradiam-se do espírito ao perispírito**, que aumenta a resistência energética, vitalizando as células e os campos organizados da matéria, modificando-lhes a estrutura para o equilíbrio, a harmonia.

“Quando alguém ora, torna-se um dínamo gerador de força, a emitir ondas de teor correspondente à qualidade da energia assimilada. De incomparável resultado terapêutico, a oração é, também, ponte de ligação com a Divindade, na qual se haurem coragem e bem-estar. O exemplo mais dignificante vem de Jesus. Sempre que o cansaço Lhe tomava o organismo, Ele buscava a oração, a fim de comungar com Deus, reabastecendo-se de vitalidade. E era Ele quem conseguia alterar os campos de energia com a simples vontade, direcionando-a conforme Lhe aprouvesse.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Tormentos da Obsessão*, cap. 20, *Terapias Enriquecedoras*). Grifos nossos.

Frequência espiritual elevada predispõe o acolhimento e sensibilização do assistido

- O âmago do acolhido aquiesce em consequência

da vibração amorosa.

*“A palavra do Benfeitor, em doce inflexão, **penetrava a alma em sombras da enferma, que cedia, dulcificada pela vibração poderosa do amor, que dele se irradiava.**”* (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Nas Fronteiras da Loucura*, cap. 27, Mergulho no passado). Grifos nossos.

- Amoroso magnetismo modifica o campo vibratório de acolhidos.

“– É a irmã Cipriana, a portadora do divino amor fraternal, que ainda não adquirimos.

[...]

*Que estaria pedindo às Forças Superiores, ali, diante de nós, aquela mulher de extraordinária expressão? Sentia-lhe, enlevado, a sinceridade profunda, a humildade fiel. **A prece, em que por alguns minutos se concentrou, saturava-se de sublime poder, porquanto em breve suave luz descia do alto sobre a sua fronte venerável.** Gradativamente Cipriana se fazia mais bela. Os raios divinos a fluírem dos mananciais invisíveis, envolvendo-a, transfiguravam-na toda. **Tive a impressão de que a sua organização perispiritual absorvia a claridade maravilhosa, represando-se-lhe no ser.***

***Escoados alguns momentos, circundava-a refulgente halo, cuja santidade senti dever respeitar.** Dos olhos, do tórax e das mãos influíam irradiações de frouxa e suave luz, que não me terrificava a retina surpresa. Estava formosa, radiante, qual se fora a*

materialização da madona de Murilo, em milagrosa aparição.

Perante a sua personalidade transfigurada, quase me prosternei, tal a comoção daquele minuto inesquecível.

Nenhum olhar nos dirigiu, quiçá, por humildade, no desejo de ocultar a elevada posição que desfrutava.

Estendeu as mãos para os dois desventurados, atingindo-os com o seu amoroso magnetismo, e notei, assombrado, que o poder daquela mulher sublimada lhes modificava o campo vibratório. Sentiram-se ambos desfalecer, oprimidos por uma força que os compelia à quietação. Entreolharam-se com indizível espanto, experimentando o respeito e o temor, presas de comoção irreprímível e desconhecida... Seus olhos espelhavam, no silêncio, angustiosa perquirição, quando a mensageira, avizinhandose, os tocou de leve na região visual; reparei, de minha parte, que ambos registraram abalo mais forte e indisfarçável. (André Luiz / Francisco C. Xavier, *No Mundo Maior*, cap. 5, O poder do amor).
Grifos nossos.

■ Intensidade

Outro parâmetro significativo para o participante observar em sua prática é a *intensidade*.

O praticante, em cada etapa, deve empenhar-se conscientemente para ampliar a *intensidade* de sua atuação, o que o conduzirá, com o tempo, a se

perceber envolto em dinâmicas mais vigorosas.

Na primeira etapa, o participante paulatinamente *intensifica* a vontade e a sintonização para melhor integrar-se com a equipe e a espiritualidade maior.

Na segunda etapa, o praticante deve esmerar-se progressivamente por doar mais *intenso* aporte de energia. Quanto mais exteriorizar energias assistenciais, maior será a capacidade para tal intento. Em outras palavras, quanto mais se ama, maior será a capacidade de amar.

Inicialmente, o praticante pode se sentir um pouco exaurido no procedimento de fornecer tanta energia anímica. Porém, brevemente, o organismo perispírico do indivíduo se ajustará, o que possibilitará uma maior capacidade energética. Isso acontece em razão do praticante progressivamente se harmonizar com a equipe responsável, tornando-se um instrumento de fluidos espirituais provenientes do Mundo Maior. Um exemplo desse fato ocorre quando uma pessoa sedentária decide treinar corrida de longa distância. Inicialmente, a pessoa, em sua nova prática esportiva, sentirá dores musculares, cansaço, baixa resistência, etc. Mas com a prática ininterrupta, o atleta poderá, diária e facilmente, correr longas distâncias de forma equilibrada. Isso ocorre porque o organismo se adaptou à nova dinâmica e o mesmo ocorrerá com os exercícios periódicos de sintonia espiritual e irradiação energética.

Na terceira etapa, o participante *intensifica* a quantidade de energia absorvida. Com o tempo, o indivíduo perceberá que, pela vontade consciente

aplicada, se ampliará sensivelmente tanto a energia irradiada quanto a absorvida.

Trecho Complementar

Gradações na intensidade da irradiação

- Intensidade da irradiação depende da maturação espiritual.

“A voz de Ismália penetrava-me o recesso do coração.

*Observando-a, por um momento, reparei que a esposa de Alfredo se transfigurara. **Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa.***

*Em vista da ligeira pausa que imprimira a oração, observei a nós outros, verificando que **o mesmo fenômeno se dava conosco, embora menos intensamente. Cada qual parecia, ali, apresentar uma expressão luminosa, gradativa. As senhoras que acompanhavam Ismália estavam quase semelhantes a ela, como se trajassem soberbos costumes radiosos, em que predominava a cor azul. Depois delas, em brilho, vinha a luz de Aniceto, de um lilás surpreendente. Em seguida, tínhamos Alfredo, cuja luz era de um verde suave e sugestivo, sem grande esplendor. Depois dele, vinham alguns servidores ostentando na fronte claridades sublimes, expressas em variadas cores, e, logo após, Vicente e eu,***

mostrávamos **fraca luminosidade**, a qual, porém, nos enchia de brilho intenso, considerando que **a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro**, como acontece na esfera carnal.

[...]

Não cabia em mim de admiração, quando novo fenômeno me surpreendeu. Os flocos leves desapareciam ao tocar-nos, começando, porém, a sair de nossa frente e do peito grandes bolhas luminosas, com a coloração da claridade de que estávamos revestidos, elevando-se no ar e atingindo as múmias. **Ainda aí, reparava o problema da gradação espiritual. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, alcançando muitos enfermos de uma só vez. Em seguida, vinham as fornecidas pelas senhoras do seu círculo pessoal. Depois, tínhamos as de Aniceto, de Alfredo e dos demais. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas visivelmente luminosas. Cada qual, naquele instante de contacto com o plano superior, revelava o valor próprio na cooperação que podia prestar.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Os Mensageiros, cap. 24, A prece de Ismália). Grifos nossos.

■ Expansão

Outro parâmetro para o participante reparar em sua prática é a *expansão*.

Como já apresentado, o Campo de

Acolhimento constitui-se em um ambiente energético ao qual se agregam aos campos mentais do praticante e da equipe espiritual. E esse campo ainda se ramifica em conexões energéticas aos assistidos.

Nas três etapas, *o praticante, pela vontade consciente, expande o seu campo mental* para conseguir integrar-se plenamente às atividades do Campo de Acolhimento e à equipe espiritual em suas assistências aos acolhidos. O processo de *expansão* é premissa para sintonizar-se com as conexões já planejadas pela equipe.

Trechos Complementares

Característica expansiva do perispírito

- Pensamento e força de vontade influenciam na expansão. Pela expansão, perispíritos estabelecem contato.

*“11. O perispírito não se acha encerrado nos limites do corpo, como numa caixa. **Pela sua natureza fluídica, ele é expansível, irradia para o exterior e forma, em torno do corpo, uma espécie de atmosfera que o pensamento e a força da vontade podem dilatar mais ou menos.** Daí se segue que pessoas há que, **sem estarem em contato corporal, podem achar-se em contato pelos seus perispíritos** e permutar a seu mau grado impressões e, algumas vezes, pensamentos, por meio da intuição.”* (Allan Kardec, *Obras Póstumas*, Primeira Parte, Manifestações dos Espíritos, I – O perispírito como princípio das manifestações). Grifos nossos.

- A expansão permite a conexão e a comunicação entre espíritos.

*“Pela sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. **Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.***

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

[...]

Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta, quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.” (Allan Kardec, A Gênese, cap. 14, Os Fluidos, Qualidades dos fluidos). Grifos nossos.

O alcance da expansão

- A expansão pode alongar-se ao infinito a depender da vontade.

*“Cada um de nós tem, pois, o seu fluido próprio, que o envolve e acompanha em todos os movimentos, como a atmosfera acompanha cada planeta. **É muito variável a extensão da irradiação dessas atmosferas individuais. Achando-se o Espírito em estado de absoluto repouso, pode essa irradiação ficar circunscrita nos limites de***

alguns passos, mas, atuando a vontade, pode alcançar distâncias infinitas. A vontade como que dilata o fluido, do mesmo modo que o calor dilata os gases. As diferentes atmosferas individuais se entrecruzam e misturam, sem jamais se confundirem, exatamente como as ondas sonoras que se conservam distintas, a despeito da imensidade de sons que simultaneamente abalam o ar. Pode-se, por conseguinte, dizer que cada indivíduo é centro de uma onda fluídica, cuja extensão se acha em relação com a força da vontade, do mesmo modo que cada ponto vibrante é centro de uma onda sonora, cuja extensão está na razão direta da força de vibração. A vontade é a causa propulsora do fluido, como o choque é a causa de vibração do ar e propulsora das ondas sonoras.” (Allan Kardec, *Obras Póstumas*, Primeira Parte, Introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento). Grifos nossos.

Expansão do campo vibratório com o intuito de acolher assistidos

- Expansão do campo vibratório assistencial impulsionado pela irradiação e oração.

*“Os necessitados, porém, vencendo o pavor a que se permitiram por largo tempo, formaram um novo grupo atrás de nós, **adentrando-se em um campo vibratório que se expandia à medida que aumentava o seu número, resultado esse da irradiação dos nossos sentimentos e orações.**”* (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Entre os dois*)

mundo, cap. 20, A glória e a honra de de servir).
Grifos nossos.

■ Sintonia

Outro parâmetro significativo para o participante observar em sua prática é a *sintonia*.

O praticante gradativa e conscientemente amplifica a *sintonia* às atividades do Campo de Acolhimento e à equipe espiritual. Melhor *sintonia* na atividade do Campo de Acolhimento equivale a vivenciar cada etapa com maior sensibilidade, lucidez e efetividade.

Na primeira etapa, o praticante busca *sintonizar-se* cada vez mais com o campo caritativo e com a equipe espiritual, a fim de constituir um progressivo coletivo equilibrado de assistência.

Na segunda etapa, o praticante, além de se esforçar por ampliar a sintonia obtida na primeira etapa, *gradativamente se sintoniza com as faixas crísticas, com o intuito de irradiar energias de alta significação espiritual*. Essa energia, agregada à emissão e à dinamização da espiritualidade maior, poderá ressoar nas estruturas íntimas do acolhido, a ponto de sensibilizá-lo nos alicerces mais interiores e propiciar um efetivo tratamento junto à equipe espiritual.

Na terceira etapa, o praticante mantém a *sintonia* com a espiritualidade maior e absorve as energias terapêuticas para nutrir o seu organismo perispirítico.

Trechos Complementares

Sintonia elevada

- Pelo pensamento superior se opera a sintonia com campo vibratório elevado de energia.

“A ascensão espiritual não é diferente, sendo compensadores os esforços e tentativas de sintonia elevada, considerando-se a destinação espiritual que está reservada a todos os homens e mulheres do mundo.

O pensamento é, portanto, o veículo vigoroso que conduz o espírito à sintonia com a faixa de que se constitui e ao campo vibratório de energia que o capta.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Reencontro com a vida*, cap. 7, Sintonia Elevada). Grifos nossos.

A sintonia com as altas esferas espirituais possibilita a irradiação de energias que ressoam no âmago do acolhido

- O acolhido, ao sintonizar-se com a irradiação amorosa, se sensibiliza.

“[...] a onda de amor e de prece, de envolvimento caridoso e fraternal, termina por encontrar receptividade tão logo o paciente se deixe sensibilizar, transformando-a em harmonia e saúde, bem-estar e paz.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Mediunidade: Desafios e Bênçãos*,

cap 16, Ciladas espirituais, Subjugação). Grifos nossos.

- Ao sentir as irradiações enternecedoras de amor, o assistido modifica o padrão mental.

“Matilde estacou, serena e humilde, embora imponente e bela, com a majestade de uma rainha coroada de Sol.

Decorridos alguns instantes ligeiros, movimentou-se novamente e, alçando a destra radiosa até ao coração, caminhou para ele, afirmando, em voz doce e terna:

– Eu não tenho outra espada, senão a do amor com que sempre te amei!

E de súbito desvelou o semblante vestalino, revelando-lhe a individualidade num dilúvio de intensa luz. *Contemplando-lhe, então, a beleza suave e sublime, banhada de lágrimas, e sentindo-lhe as irradiações enternecedoras dos braços que, agora, se lhe abriam, envolventes e acolhedores, Gregório deixou cair a lâmina acerada e de joelhos se prosternou, bradando:*

– Mãe! Minha mãe! Minha mãe!...

Matilde enlaçou-o e exclamou:

– Meu filho! Meu filho! Deus te abençoe! Quero-te mais que nunca!

Verificara-se, ali, naquele abraço, espantoso choque entre a luz e a treva, e a treva não resistiu...

Gregório, como que abalado nos refolhos do ser, *regressara à fragilidade infantil, em pleno desmaio da força que o sustinha. Finalmente, iniciara sua libertação.*

A benfeitora, enlevada, recolhera-o, enlanguescido, nos braços, enquanto numerosos membros da sombria falange fugiam espavoridos.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Libertação*, cap. 20, Reencontro). Grifos nossos.

■ Relaxamento

Outro parâmetro significativo para o participante observar em sua prática é o *relaxamento do organismo*.

No anseio por empreender melhores assistências, o praticante pode tensionar a musculatura, mesmo sem o perceber, o que prejudica a plena vivência da metodologia do Campo de Acolhimento.

Isso porque o *relaxamento do organismo predispõe um livre fluxo das energias anímicas*. Por exemplo, na segunda etapa para lograr uma irradiação vigorosa não é necessário tensão muscular, porquanto um músculo enrijecido implica em uma região com menor doação de energia em virtude de uma maior dissipação energética.

Outro motivo consiste que o relaxamento do organismo também predispõe a um brando desdobramento no participante, o que permite um melhor intercâmbio com a equipe espiritual. Em consequência, o praticante se torna *um melhor mediador das energias provenientes da espiritualidade maior*, e, como efeito, o indivíduo realiza a atividade com menor desgaste orgânico e maior assistência.

Com a experiência, o praticante perceberá o quanto o domínio do *relaxamento orgânico* facilitará o pleno desenvolvimento das atividades espirituais do Campo de Acolhimento.

Trecho Complementar

O relaxamento muscular propicia um brando desdobramento do encarnado

- Na atividade assistencial, o encarnado, em oração e integração com a espiritualidade maior, se desliga levemente do corpo, o que beneficia a colaboração com a equipe espiritual. Não necessariamente tal condição é percebida pelo praticante.

“Clara e Henrique, agora em prece, nimbavam-se de luz.

Dir-se-ia estavam quase desligados do corpo denso, porque se mostravam espiritualmente mais livres, em pleno contacto com os benfeitores presentes, embora por si mesmos não no pudessem avaliar.

Calmos e seguros, pareciam haurir forças revigorantes na intimidade de suas almas. Guardavam a idéia de que a oração lhes mantinha o espírito em comunicação com invisível e profundo manancial de energia silenciosa.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, *Nos Domínios da Mediunidade*, cap. 17, Serviço de passes). Grifos nossos.

■ Constância

Outro parâmetro importante para o participante atentar em sua prática é a *constância*.

A *constância* se refere a conservar-se focado na atividade do Campo de Acolhimento. O praticante deve paulatinamente desenvolver a concentração e a presença em cada etapa da metodologia.

Inicialmente, o indivíduo pode sentir dificuldade em manter a *constância* na atividade, principalmente devido aos devaneios. O praticante necessita se esmerar para ampliar a concentração e a continuidade da ação, por meio de uma conexão sincera com a espiritualidade maior e um amor profundo à atividade assistencial. Isso porque a atenção se dirige naturalmente onde estiver o coração do participante. À vista disso, *ame o trabalho caritativo e a mente ali se firmará paulatinamente*.

Além disso, a concentração advém de uma vida cotidiana virtuosa, já que todas as vivências do praticante se interferem em uma íntima rede de relações. Sobre esse tema, sugerimos a leitura do capítulo “Hábitos necessários ao Campo de Acolhimento”.

O praticante também necessita desenvolver a autovigilância, a fim de discernir a ocorrência de alguma intrusão de pensamento inadequado para prontamente extingui-lo e reconectar-se com a espiritualidade maior.

Caso o participante se perceba em distração, não deve sentir culpa, e sim, buscar a reconexão com a espiritualidade maior e o retorno ao trabalho

assistencial. A prática periódica e dedicada do Campo de Acolhimento o conduzirá a conquistas admiráveis.

Trecho Complementar

Sobre a concentração em trabalhos de natureza espiritual

- A concentração exige vida reta.

“Aniceto, que não perdia ocasião de prestarmos esclarecimentos novos, considerou, discreto:

*— **Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática spiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se***

congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mental na meditação de ordem superior. (André Luiz / Francisco C. Xavier, Os Mensageiros, cap. 47, No trabalho ativo). Grifos nossos.

■ Amor

O *amor* é o atributo máximo capaz de amplificar todos os parâmetros e, conseqüentemente, a efetividade do Campo de Acolhimento. Em outras palavras, o *amor* é a força propulsora que possibilita a ampliação dos parâmetros anteriormente comentados: frequência, intensidade, expansão, sintonia, relaxamento e constância.

O *amor* viabiliza:

culminar em elevadas *frequências*,
eclodir inimagináveis *intensidades*,
ilimitar acolhedora *expansão*,
patrocinar inalcançáveis *sintonias*,
amparar em confiante *relaxamento*,
perpetuar inabalável *constância*.

Trechos Complementares

O Amor

- Ampliar o amor incondicional a irradiar do ser.

“Brilhe a vossa luz, propôs-nos o Mestre. Acendamos a claridade do amor incondicional em nosso mundo íntimo e deixemos que brilhe a luz da misericórdia em toda parte, irradiando-se de nós como bênção da vida em favor de todas as vidas.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Sexo e Obsessão*, cap. 23, Convites à reflexão e ao testemunho). Grifos nossos.

- O amor depura o ser.

*“O que ainda restar em mim de egoísmo, de amor-próprio, de tibieza para o reino e os desígnios de Deus, **será inteiramente engolido pelo sentimento de amor**, se foi predominante em mim, e se depurará ainda sem cessar, pela presença e o contato dos Espíritos puros e amantes.*

Depurados pelo poder de nossa aptidão para amar, largamente exercido neste mundo; purificados ainda mais pelo contato e a irradiação, sobre nós, do amor dos Espíritos puros e elevados, seremos gradualmente preparados para a visão direta do mais perfeito amor [...] (Allan Kardec, *Revista Espírita*, abril de 1868, Correspondência Inédita de Lavater com a Imperatriz Maria da Rússia, Terceira Carta). Grifos

NOSSOS.

- O amor nos irmana.

“Não te esqueças, irmão da Terra: vives visivelmente num mundo que ainda é invisível para ti!

Não o esqueças! no mundo dos Espíritos amantes, alegrar-se-ão por teu crescimento em amor puro e desinteressado.

Nós nos encontramos junto de ti, quando nos julgas bem longe. Jamais um ser amante se acha só e isolado.

A luz do amor rompe as trevas do mundo material, para entrar num mundo menos material.

Os Espíritos amantes e luminosos acham-se sempre na vizinhança do amor e da luz.

Estas palavras do Cristo são literalmente verdadeiras: “Onde duas ou três pessoas estiverem reunidas em meu nome, aí estarei com elas”.

*Também é indubitavelmente certo que podemos afligir o Espírito de Deus por nosso egoísmo, e o alegrar por nosso verdadeiro amor, conforme o sentido profundo destas palavras: “O que ligardes na Terra será ligado no Céu; o que desligardes na Terra será também desligado no Céu.” **Desligais pelo egoísmo, ligais pela caridade, isto é, pelo amor. Aproximai-vos e afastai-vos de nós. Nada é mais claramente compreendido no Céu do que o amor dos que amam na Terra.***

Nada é mais atraente para os Espíritos bem-aventurados pertencentes a todos os graus

de perfeição, do que o amor dos filhos da Terra.

Vós, que ainda sois chamados mortais, pelo amor podeis fazer descer o Céu sobre a Terra.

Poderíeis entrar conosco, bem-aventurados, numa comunhão infinitamente mais íntima do que podeis supor, se vossas almas se abrissem à nossa influência pelos impulsos do coração.” (Allan Kardec, *Revista Espírita*, maio de 1868, Carta de um defunto ao seu amigo). Grifos nossos.

■ Mensagem psicografada.

Campo de Acolhimento: Acesso e Alcance

Mensagem de Vitor psicografada pelo médium Rogério S. Amaral, em Brasília, no dia 14 de dezembro de 2019, para o nosso grupo mediúnic.

Todos os **grifos** na mensagem foram inseridos por nós com o intuito de ressaltar alguns temas que consideramos pertinentes.

Campo de Acolhimento: Acesso e Alcance

*“Para que obtenhamos mais e mais efetividade nos Campos de Acolhimento, é preciso **Fé, Pureza de sentimentos e Foco. Só as vibrações elevadas são capazes de grandes feitos no que se refere à manipulação de fluidos, ainda que a favor do próximo. Essas vibrações estão presentes e abundantes por toda parte, são elas que sustentam a vida e a organização do Universo a serviço do Criador. Todavia, o acesso a***

elas depende de fé, autenticidade de propósito na caridade e aglutinação de pensamento e vontade.

Como ainda estagiamos nas faixas das provas, teremos dificuldade de sustentar uma continuidade de ação com essas virtudes chaves. **Só o exercício no bem e na retomada de foco pode nos fortalecer nessa demanda.** Assim sendo, prossigamos com **perseverança, buscando sempre o aperfeiçoamento e a ampliação da efetividade de nossas práticas na Caridade.**

Esse treino nos habilita, cada vez mais, **força magnética e, por conseguinte, responsabilidade no bem.** O Poder sempre estará associado à responsabilidade, a maior alcance e a maiores feitos. A quem muito é dado, muito será cobrado. Porém, grandioso e compensador é o galardão.

A Fé transporta montanhas. No mundo fluídico o “transporta montanhas” não é uma figura de linguagem, é realidade palpável, exercício dos corações treinados no bem. **Sem acreditar e sem convergir o pensamento e a vontade em um Comando, não se consegue, no mundo espiritual, nem mesmo voitar,** algo essencial nas atividades do espírito ativo. **O treino que busca aglutinar pensamento e vontade a serviço do bem será sempre um tesouro inalienável, do tipo que a traça não corrói.**

Do amigo para o sempre,

Vitor”

9. Hábitos necessários ao Campo de Acolhimento

Analisaremos alguns hábitos salutares importantes para o praticante do Campo de Acolhimento interiorizar gradualmente em seu cotidiano, com o propósito de refinar as atividades assistenciais em integração com a espiritualidade maior.

Trecho Complementar

Hábitos basilares ao praticante do Campo de Acolhimento

- Hábitos de inteireza moral.

*“— **A inteireza moral** — elucidou, paciente — é uma defesa para qualquer tipo de agressão, difícil de atingida; **a conduta digna** irradia forças contrárias às investidas perniciosas; **o hábito da prece e da mentalização edificante** auréola o ser de força repelente que dilui as energias de baixo teor vibratório; **a prática do bem** fortalece os centros vitais do perispírito que rechaça, mediante a exteriorização de suas moléculas, qualquer petardo portador de carga danosa; **o conhecimento das leis da Vida** reveste o homem de paz, levando-o a pensar nas questões superiores sem campo de sintonia para com as ondas carregadas de paixão e vulgaridade...” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Loucura e Obsessão*, cap. 10, Apontamentos Adicionais). Grifos nossos.*

■ Prece habitual

O hábito da prece fortalece as interligações com o mentor, com a equipe espiritual do Campo de Acolhimento e com a espiritualidade maior, além de desenvolver os canais energéticos perispirituais dirigidos para haurir energias salutares advindas do Mundo Maior. A prática assídua habitua a pessoa a manter-se em frequências mentais elevadas, e a sustentar a conexão com planos superiores.

Cada momento de prece auxilia não somente o indivíduo, mas diversas consciências vinculadas, encarnadas ou não, em um âmbito além do percebido.

O participante que interiorizou o costume da prece consegue com mais facilidade alicerçar a concentração em cada etapa da atividade do Campo de Acolhimento, mantendo uma constante integração com a equipe espiritual. De fato, tal praticante desenvolve mais desembaraçadamente cada parâmetro almejado em um Campo de Acolhimento (frequência, intensidade, expansão, sintonia, relaxamento, constância e amor), porque o trabalho de acolhimento simplesmente expressa uma direcionada atividade de prece.

Desse modo, o participante do Campo de Acolhimento necessita se esforçar para ampliar, por meio da prece regular, os momentos de intercâmbio com a espiritualidade maior, pois frutos interiores advirão, inclusive na efetividade das atividades assistenciais.

Trechos Complementares

Pela prece, a pessoa se sintoniza com esferas superiores em absorções e irradiações de energias de alto teor espiritual

- Pela oração, elementos-forças de altas esferas são absorvidos, vitalizando o interior do indivíduo, e, em seguida, se irradiam repletos do magnetismo pessoal.

“Aniceto, percebendo-nos a perplexidade, falou a Vicente e a mim, de maneira significativa:

*— Conforme viram, **o trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados.** Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica; comunhão entre o Criador e a criatura, **constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos.** [...] **Sobre os que oram nessas tarefas benditas, fluem, das esferas mais altas, os elementos-força que vitalizam nosso mundo interior, edificando-nos as esperanças divinas, e se exteriorizam, em seguida, contagiados de nosso magnetismo pessoal, no intenso desejo de servir com o Senhor.**” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Os Mensageiros, cap. 25, Efeitos da oração). Grifos NOSSOS.*

Oração e higiene mental para a sublimação do espírito e a regeneração do Planeta

- A prece higieniza as correntes mentais permitindo a sublimação do ser.

*“Daí resulta o impositivo da vigilância sobre a nossa própria orientação, de vez que somente a conduta reta sustenta o reto pensamento e, de posse do reto pensamento, **a oração**, qualquer que seja o nosso grau de cultura intelectual, é o mais elevado toque de indução para que nos coloquemos, para logo, em regime de comunhão com as Esferas Superiores.*

[...]

A mente centralizada na oração pode ser comparada a uma flor estelar, aberta ante o Infinito, absorvendo-lhe o orvalho nutriente de vida e luz.

***Aliada à higiene do espírito, a prece representa o comutador das correntes mentais, arrojando-as à sublimação.”** (André Luiz / Francisco C. Xavier e Waldo Vieira, *Mecanismos da Mediunidade*, cap. 25, Oração, Grandeza da Oração). Grifos nossos.*

- Por meio da prece ocorre a irradiação de energias que envolvem, harmonizam e contribuem na recuperação do Planeta.

“Simultaneamente, aquele que ora se potencializa e irradia ondas de harmonia que envolvem a tudo e a todos quantos lhe estão no

campo psíquico ou emocional.

Animais e plantas captam as ondas mentais que lhes são dirigidas, refletindo no comportamento os efeitos saudáveis ou danosos do tipo de vibrações de que se constituem.

*No momento em que a criatura humana se conscientizar do poder da oração ou do pensamento nobre, **o planeta será beneficiado pela emissão individual e coletiva de orações para recuperá-lo** após todas as agressões que tem sofrido pela imprevidência e loucura dos seus habitantes, tornando-se abençoado reduto de regeneração, ao invés de oficina de dolorosas provas e expiações.*

O pensamento, portanto, vinculado a Deus, ao bem, ao amor, ao desejo sincero de ajudar, eis a oração que todos podem e devem utilizar, a fim de que a felicidade se instale por definitivo nos corações.

*Por isso que as formas e as fórmulas utilizadas para a oração se fazem secundárias, sendo indispensável **a intenção do orante, cujo propósito estimula o dínamo cerebral a liberar a onda psíquica vigorosa que lhe conduzirá a aspiração.***

O hábito de orar, a constância da oração, a elevação do pensamento se transformarão em um estado especial de equilíbrio espiritual, que sustentará o ser em todas e quaisquer ocasiões da sua existência.

*Isto, porque, **oração é vida, e com Jesus é vida em abundância...***” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Reencontro com a vida*, 1ª parte, cap. 11, O poder da oração). Grifos nossos.

■ Higiene mental

O tópico anterior, em conjunto com o atual, exprime o “Orai e Vigiai” recomendado pelo mestre Jesus como medida profilática de equilíbrio interior.

A higiene mental consiste no asseio do campo mental por meio de uma ininterrupta fiscalização e controle da natureza dos pensamentos. Concepções mentais nocivas são logo conscientemente extinguidas, enquanto sempre se anseia por atitudes mentais condignas ao processo da evolução espiritual. Com isso, o indivíduo desenvolve uma percepção do teor de seus pensamentos, desde o momento do surgimento, ou mesmo intrusão de um pensamento pernicioso, para, o mais breve possível, os extinguir. Mas para isso, é necessário treinamento individual a fim de que essa autossupervisão represente uma conduta ininterrupta.

O praticante que vivencia uma progressiva higiene mental não desperdiça energias internas em pensamentos danosos, nem permite formar conexões malsãs com espíritos obsessores, o que proporciona um maior aporte energético e estável harmonia interna. Tal condição benfazeja repercute em uma atividade assistencial mais salutar no Campo de Acolhimento.

Trechos Complementares

Considerações sobre a higiene mental

- Substituir maus pensamentos por bons.

*“Qual é, pois, o meio de se subtrair à influência dos maus fluidos? Esse meio ressalta da própria causa que produz o mal. **Que se faz quando se reconhece que um alimento é prejudicial à saúde? É rejeitado e substituído por outro mais saudável. Já que são os maus pensamentos que engendram os maus fluidos e os atraem, deve-se envidar esforços para só os ter bons, repelir tudo o que é mal, como se repele um alimento que nos pode tornar doentes; numa palavra, trabalhar por seu melhoramento moral e, para nos servirmos de uma comparação do Evangelho, “não só limpar o vaso por fora, mas, sobretudo, limpá-lo por dentro.”** (Allan Kardec, Revista Espírita, maio de 1867, Atmosfera Espiritual). Grifos nossos.*

- A seleção de pensamentos elevados permite ampliar a receptividade da sintonia superior.

*“Para o êxito do cometimento, **a seleção dos pensamentos a cultivar mediante o esforço da vontade para fixá-los, substituindo aqueles perniciosos a que está acostumado, gerará nova conduta psíquica de resultados saudáveis.***

Nessa fase de mudança de hábitos mentais, a oração se torna elemento de valor inestimável, por lenir as dores morais e propiciar inspiração que procede desses núcleos de captação desse tipo de ondas, transformando-as em respostas portadoras de bem-estar, de alento e esperança, de beleza e harmonia.

À medida que se amplia o tempo de

sintonia superior, alarga-se o campo de receptividade, proporcionando o registro já não exclusivo de pensamentos, mas também de percepção da vida em abundância em diferente expressão daquela material que é vivenciada.” (Manoel P. Miranda, *Reencontro com a Vida*, 1ª parte, cap. 7, Sintonia Elevada). Grifos nossos.

- Assepsia mental e cultivo de um programa de edificação íntima.

“Torna-se urgente, portanto, a necessidade de uma assepsia mental profunda praticada pelo ser humano, quando portador de conteúdos perturbadores — e quase todos os homens e mulheres terrestres encontram-se comprometidos com a retaguarda atual ou recuada — **para que as suas exteriorizações sejam de qualidade salutar**, não permitindo a hospedagem mental de adversários espirituais ou de trêfegos e ociosos que pululam na erraticidade inferior.

Dinamizando as suas aspirações e tornando-as realidade, o indivíduo deve e pode alterar o seu mapa de compromissos morais, passando **a cultivar programas de edificação íntima, através de leituras, de conversações nobres, de reflexões bem direcionadas, de ações benfazejas, passando a irradiar pensamentos bons** que defenderão a usina mental de invasões de formas ideoplásticas exteriores, de incursões vingativas, de induções prejudiciais.” (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Reencontro com a Vida*, 1ª parte, cap. 9, Limpeza psíquica). Grifos nossos.

■ Reforma íntima

A reforma íntima consiste na labuta interna para reconhecer *más inclinações pessoais*, inclusive as causas e as situações que as incitam, e *substituí-las por aptidões mais benígnas*. É possível enquadrá-la como um método de regeneração interior, já que o indivíduo trava uma luta hercúlea para trocar hábitos nocivos milenares, muito bem alicerçados, por outros mais consoantes com as leis harmônicas universais.

Uma pessoa interessada em sua evolução espiritual se habitua às perseverantes reconstruções internas, agindo não com apego ou tibieza a respeito de seus defeitos, mas sim com estratégia e diligência rumo a um autoaperfeiçoamento incessante.

Ao praticante do Campo de Acolhimento, o hábito da reforma íntima é imperioso. Isso porque a vivência fora do horário da atividade assistencial influencia a prática do acolhimento, já que a vida é uma unidade formada por atividades que se interferem mutuamente. E uma imperfeição moral do participante representa uma brecha para embaraços no Campo de Acolhimento, pois enfraquece a união com a equipe espiritual e permite conexões com espíritos obsessores, que anseiam prejudicar ou afastar o praticante de atividades assistenciais. Essas infelizes conexões deletérias, além de serem pontes para influências espirituais perniciosas, ainda canalizam valiosas energias pessoais. Assim, cada defeito moral do indivíduo é potencialmente um agente de desarmonia interna, prestes a deflagrar e repercutir no trabalho caritativo.

Por isso, a reforma íntima perseverante

representa uma importância capital ao praticante do Campo de Acolhimento, porquanto possibilita extinguir tais pontes magnéticas, fortalecer progressivamente as conexões com a equipe espiritual e granjear a confiança da espiritualidade maior para novos patamares em sua prática.

Trechos Complementares

Considerações sobre a reforma íntima

- Purificar a fonte interna do ser pelo aprimoramento de hábitos elevados atrai bons espíritos.

“21. Dir-se-á que se podem evitar os homens sabidamente mal-intencionados. É fora de dúvida; mas, como fugiremos à influência dos maus Espíritos que pululam em torno de nós e por toda parte se insinuam, sem serem vistos?”

O meio é muito simples, porque depende da vontade do homem, que traz consigo o necessário preservativo. Os fluidos se combinam pela semelhança de suas naturezas; os dessemelhantes se repelem; há incompatibilidade entre os bons e os maus fluidos, como entre o óleo e a água.

*Que se faz quando está viciado o ar? Procedese ao seu saneamento, cuida-se de depurá-lo, destruindo o foco dos miasmas, expelindo os eflúvios malsãos, por meio de mais fortes correntes de ar salubre. **À invasão, pois, dos maus fluidos, cumpre se oponham os fluidos bons** e, como cada um tem no seu próprio perispírito uma fonte fluídica*

permanente, todos trazem consigo o remédio aplicável. **Trata-se apenas de purificar essa fonte e de lhe dar qualidades tais, que se constitua para as más influências um repulsor, em vez de ser uma força atrativa.** O perispírito, portanto, é uma couraça a que se deve dar a melhor têmpera possível. **Ora, como as suas qualidades guardam relação com as da alma, importa se trabalhe por melhorá-la,** pois que são as imperfeições da alma que atraem os Espíritos maus.” (Allan Kardec, A Gênese, cap. 14, Os fluidos, Qualidades dos Fluidos). Grifos nossos.

- A reforma íntima exige disciplina e resolução firme.

“O conhecimento cristão, quando penetra o âmago da criatura, toma-se uma claridade que vence as resistências das sombras egoístas que teimam por perdurar.

*Como consequência, **impõe a necessidade da renovação interior, vencendo as paixões que ferreteiam o caráter e atormentam os sentimentos.***

Superar as más inclinações e submeter as tendências dissolventes, eis o campo de trabalho silencioso e difícil que não pode ser marginalizado.

*Para que se logrem os resultados positivos, o empreendimento **exige disciplina e resolução firme,** cujas resistências se haurem no estudo da doutrina do Mestre, na prece e na meditação, com a atitude constante da caridade que faz desabrochem os tesouros que jazem no espírito.*

Sem a decisão firme da renovação íntima, o homem faz-se joguete de forças em choque, contra as quais se vê obrigado a lutar.

É uma batalha árdua e demorada, porque objetiva anular o efeito dos hábitos infelizes, milenarmente fixados na tessitura do próprio ser.
[...]

Talvez não seja notório para a observação descuidada de terceiros, **o programa da renovação íntima.**

Aquele, porém, que se dedica ao compromisso liberativo, descobre a felicidade e a paz que lhe passam a lenir a vida, emulando-o ao prosseguimento do esforço, mediante o qual se eleva.” (Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco, *Alerta*, cap. 50, *Renovação Íntima*). Grifos nossos.

- O heroísmo no esforço de superar más inclinações.

“O verdadeiro heroísmo constitui-se do esforço que nobilita, retirando o ser humano da comodidade e do egoísmo, alçando-o aos elevados patamares da vitória sobre si mesmo e do bem geral.

Esse esforço de superar as más inclinações, trabalhando-as e corrigindo-as, canalizando as forças morais para a conquista da paz e da alegria de viver, torna-se uma luta sem quartel, que somente coroa aqueles que logram o heroísmo de nunca desistir dessa monumental empresa de iluminação.” (Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco, *Jesus e vida*, *Heroísmo verdadeiro*). Grifos nossos.

■ Conduta de um acolhedor

A “conduta de um acolhedor” acontece quando *o praticante amplia ao seu convívio diário a atividade habitual do Campo de Acolhimento, em que ele se sintoniza com a espiritualidade maior, expande o seu campo mental e irradia energias amorosas. Na conduta de um acolhedor, o praticante acolhe energeticamente pessoas do cotidiano, envolvendo-as em um campo amistoso e exteriorizando energias renovadoras. Tal atitude se estende aos convívios discordes, em que o acolhedor abraça espiritualmente e irradia as mais sinceras energias pacíficas e conciliadoras ao conflitante. Observar uma pessoa não com olhos de julgamento, mas com acolhimento, irradiando energias benéficas e harmonizadoras ao acolhido, revela-se profundamente engrandecedor ao acolhedor e regenerador para a humanidade. Em síntese, a conduta de um acolhedor consiste nesse comportamento interiorizado no decorrer da vida cotidiana do indivíduo.*

O praticante de um Campo de Acolhimento deve se esforçar por interiorizar *a conduta de um acolhedor* durante a vida rotineira e não somente durante a atividade assistencial. Isso equivale também a estar pronto para ajudar sempre, viver a caridade inclusive nas pequenas coisas, amparar com diligência, sustentar a quem necessita, espargir bem-estar, orar pelos que carecem e amar ao próximo. Ou seja, *a conduta de um acolhedor significa a vivência da caridade em tempo integral.*

A conduta de um acolhedor atrai por sintonia o

concurso de espíritos amigos e benfeitores e repercute profundamente nas atividades do Campo de Acolhimento, pois o praticante já se habituou a manter prolongadamente as vibrações assistenciais acolhedoras.

Trechos Complementares

A conduta de um acolhedor é a caridade rotineira em seus mais variados matizes

- Caridade material e moral.

*“A caridade tem outras formas que não a solicitude pelos desgraçados. **A caridade material ou a beneficência, pode se aplicar a um certo número de nossos semelhantes, sob a forma de socorro, de sustentação, de encorajamentos. A caridade moral deve se estender a todos aqueles que partilham da nossa vida nesse mundo. Ela não consiste mais em esmolas, mas numa benevolência que deve envolver todos os humanos, do mais virtuoso ao mais criminoso e regular nossas relações com eles. Essa caridade, todos podemos praticá-la, por mais modesta que seja nossa condição.***

A verdadeira caridade é paciente e indulgente. Não magoa, não desdenha a ninguém, é tolerante e se procura dissuadir, é com doçura, sem machucar nem atacar as ideias enraizadas.

[...]

A perfeição do homem se resume em duas

palavras: *Caridade, Verdade. A caridade é a virtude por excelência; ela é de essência divina. Irradia sobre os mundos, reaquece as almas como um olhar, como um sorriso do Eterno.*” (Léon Denis, *Depois da Morte*, cap. 47, A Caridade). Grifos nossos.

■ Estudo continuado

O tópico anterior, em conjunto com o atual, exprime o “amai-vos e instruí-vos” recomendado pelo Espírito de Verdade conforme consta em *O Evangelho segundo o Espiritismo*⁸.

O praticante do Campo de Acolhimento necessita empreender seu aprimoramento intelectual por meio de um estudo continuado sobre assuntos espirituais e correlatos. Tais ensinamentos o predispõem a buscar o autoconhecimento, apreender as leis morais universais, compreender o funcionamento das atividades coordenadas pela espiritualidade maior, entender o seu papel na prática de acolhimento, favorecer, por sintonia de conceitos, a percepção de informações oriundas da equipe espiritual e agir de modo mais lúcido e integrado na atividade assistencial.

⁸ A recomendação instruída pelo Espírito de Verdade segundo consta em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec, Cap. VI, item 5, foi “Espíritas!, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo.”

Trechos Complementares

Considerações sobre o estudo

- Minirroteiro para uma sintonia com esferas superiores.

*“Elevar-se moralmente, através dos **pensamentos nobilitantes, do estudo libertador e da ação fomentadora do progresso**, deve constituir um minirroteiro para quem anele por uma sintonia com os Mensageiros da Luz, já que, a sós, tal é a verdade, ninguém se movimenta no mundo...”* (Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco, *Temas de Vida e Morte*, cap. 19, Relações espirituais). Grifos nossos.

Importância do estudo para favorecer a captação de informações advindas da equipe espiritual

- O conhecimento adquirido pelo encarnado facilita, nesse âmbito, a comunicação com a espiritualidade.

*“Assim, **quando encontramos em um médium o cérebro povoado de conhecimentos adquiridos na sua vida atual e o seu Espírito rico de conhecimentos latentes, obtidos em vidas anteriores, de natureza a nos facilitarem as comunicações, dele de preferência nos servimos, porque com ele o fenômeno da comunicação se nos torna muito mais fácil do que com um médium de inteligência limitada e de escassos***

conhecimentos anteriormente adquiridos. Vamos fazer-nos compreensíveis por meio de algumas explicações claras e precisas.

Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, **o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito.** Nesse caso, **encontramos no cérebro do médium os elementos próprios a dar ao nosso pensamento a vestidura da palavra que lhe corresponda e isto quer o médium seja intuitivo, quer semimecânico, ou inteiramente mecânico.**” (Allan Kardec, Livro dos médiuns, Segunda parte cap XIX, Do papel dos médiuns nas comunicações espíritas). Grifos nossos.

- A riqueza de conhecimentos favorece a percepção das intuições advindas da espiritualidade maior.

“Vemos que a conjugação de ondas mentais surge, presente, em todos os fatos mediúnicos.

Atenta ao reflexo condicionado da prece, nas reuniões doutrinárias ou nas experiências psíquicas, a mente do médium passa a emitir as oscilações que lhe são próprias, às quais se entrosam aquelas da entidade comunicante, com vistas a certos fins.

É natural, dessa forma, que as dificuldades da filtragem mediúnica se façam, às vezes, extremamente preponderantes, porquanto, se não há riqueza de material interpretativo no fulcro receptor, as mais vivas fulgurações angélicas passarão despercebidas para quem as procura, com sede da luz do Além.” (André Luiz / Francisco

C. Xavier e Waldo Vieira, *Mecanismos da Mediunidade*, cap. 18, Efeitos intelectuais). Grifos nossos.

■ Respeito ao organismo

Para o praticante habilitar-se a irradiar energias anímicas com maior aporte é indispensável respeitar e zelar pelo seu organismo. Cada um, em acordo com suas peculiaridades orgânicas, deve se esforçar para cuidar de seu organismo com o máximo desvelo e sensatez possível.

A prática regular de exercícios físicos aprimora a circulação sanguínea, o que vitaliza o corpo todo, e também amplia a capacidade pulmonar, o que expande a quantidade de ar inspirado na respiração. Com maior aporte de ar inalado, vasta quantidade de energias sutis disponíveis na massa atmosférica é absorvida e distribuída pelo organismo e nutre a estrutura perispiritual do praticante de maneira a beneficiar as atividades do Campo de Acolhimento.

A ingestão de volume adequado de água e uma alimentação saudável preferencialmente composta por alimentos frescos e naturais (a exemplo de frutas e vegetais) também aumentam a assimilação de energias sutis que nutrem o corpo perispirítico. Os excessos alimentares desgastam o organismo por desviar valorosas energias do trato vital para reequilibrar a região gástrica. O estudo do tema e o bom senso do praticante permitirão revigorar a sua alimentação.

O contato com os raios solares de modo

responsável e regular também permite haurir energias sutis importantes advindas do Sol a serem distribuídas no organismo perispiritual.

Os componentes da natureza exteriorizam substâncias sutis que podem ser absorvidas por um indivíduo próximo. Por extrapolação, locais da natureza, como bosques, rios, parques, etc, costumam dispor no ambiente de uma maior prodigalidade de energias sutis e, em consequência, permitem mais fácil assimilação pelo indivíduo.

Os contextos anteriores permitem aumentar a assimilação de energias sutis relevantes ao perispírito e incrementar a saúde orgânica, o que, por conseguinte, harmoniza o praticante e amplifica o seu aporte energético para irradiar energias salutares nas atividades assistenciais do Campo de Acolhimento.

Trechos Complementares

Considerações acerca do respeito ao organismo

- Conselhos oportunos sobre o organismo.

“Cultivar a higiene pessoal, sustentando o instrumento físico qual se ele fosse viver eternamente, preservando-se, assim, contra o suicídio indireto.

O corpo é o primeiro empréstimo recebido pelo Espírito trazido à carne.

Precatar-se contra tóxicos, narcóticos, alcoólicos, e contra o uso demasiado de drogas que

viciem a composição fisiológica natural do organismo.

Existem venenos que agem gota a gota.

*Conduzir-se de modo a **não exceder-se em atitudes superiores à própria resistência**, nem confiar-se a intempestivas manifestações emocionais, que criam calamitosas depressões.*

O abuso das energias corpóreas também provoca suicídio lento.

Distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios suscetíveis de corrompê-la.

O sexo é uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma.

***Fugir de alimentar-se em excesso** e evitar a ingestão sistemática de condimentos e excitantes, buscando tomar as refeições com calma e serenidade.*

Grande número de criaturas humanas deixa prematuramente o Plano Terrestre pelos erros do estômago.

*Sempre que lhe seja possível, **respirar o ar livre, tomar banhos de água pura e receber o sol farto**, vestindo-se com decência e limpeza, sem, contudo, prender-se à adoração do próprio corpo.*

Critério e moderação garantem o equilíbrio e o bem-estar.

Por motivo algum, desprezar o vaso corpóreo de que dispõe, por mais torturado que ele seja.

Na Terra, cada Espírito recebe o corpo de que precisa.” (André Luiz / Waldo Vieira, Conduta espírita,

cap. 34, Perante o corpo). Grifos nossos.

- Ampliação da capacidade radiante.

“[...] todavia, anotando as explicações do instrutor, ponderei quanto à possibilidade de contribuição pelo esclarecimento de algum amigo encarnado, em face do assunto, e perguntei:

*– Quando na Crosta, envolvidos pelos fluidos mais densos, **como poderemos desenvolver a capacidade radiante**, depois da edificação de nossa boa vontade real, a serviço do próximo?*

O orientador percebeu-me a intenção e elucidou, de pronto:

*– Conseguida a qualidade básica, o candidato ao serviço precisa **considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que as suas obras se elevem no mesmo ritmo**. Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. **Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliaadoras. Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é***

indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrintestinal, interessando a intimidade das células. O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareis.” (André Luiz / Francisco C. Xavier, Missionários da Luz, cap. 19, Passes). Grifos nossos.

10. Considerações Finais

Com relação às informações e diretrizes expostas nesse livro, o praticante deve segui-las *somente como um guia inicial* para a atividade do Campo de Acolhimento. Isso porque a prática refinará a conexão com a equipe espiritual, e, em consequência, o indivíduo compreenderá intuitivamente diversas novas informações advindas da equipe, inclusive, talvez, com diretrizes específicas para o trabalho assistencial desenvolvido. É sensato o participante refletir cuidadosamente sobre as informações e ajustar a sua prática.

Salientamos que, embora neste livro a metodologia do Campo de Acolhimento tenha sido apresentada em sua variante individual, essa atividade assistencial pode ser realizada tanto do modo individual quanto coletivo. Os princípios são semelhantes.

Finalizamos esta obra profundamente gratos a Deus, a Jesus e a espiritualidade maior. Irradiamos as mais enternecidas energias de ânimo e renovação, e desejamos sinceramente que a metodologia do Campo de Acolhimento lhe fortaleça a caminhada evolutiva por meio da prática do bem e do amor ao próximo.

“Sou Espírito: minha pátria é o Espaço e meu futuro é Deus, a irradiar-se na imensidade.” (Allan Kardec, *Revista Espírita*, maio de 1862, Exéquias do Sr. Sanson).

11. Obras Consultadas

Allan Kardec

O Livro dos Espíritos;
O Livro dos Médiuns;
O Evangelho Segundo o Espiritismo;
O Céu e o Inferno;
A Gênese;
Obras Póstumas;
Revista Espírita:
 maio de 1862;
 dezembro de 1864;
 setembro de 1865;
 maio de 1867;
 abril de 1868;
 maio de 1868;
 dezembro de 1868.

André Luiz / Francisco C. Xavier

Nosso Lar;
Os Mensageiros;
Missionários da luz;
No Mundo Maior;
Libertação;
Entre a Terra e o Céu;
Nos Domínios da Mediunidade;
Agenda Cristã.

André Luiz / Francisco C. Xavier e Waldo Vieira,
Mecanismos da Mediunidade.

André Luiz / Waldo Vieira, Conduta espírita.

Jacob / Francisco C. Xavier, Voltei.

Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco

Alerta;

Jesus e vida.

Léon Denis

Depois da Morte;

Joana D'Arc, Médiun;

No Invisível;

O Espiritismo e as Forças Radiantes.

Manoel P. Miranda / Divaldo P. Franco

Entre os dois mundos;

Loucura e Obsessão;

Mediunidade: Desafios e Bênçãos;

Nas Fronteiras da Loucura;

Reencontro com a vida;

Sexo e Obsessão;

Temas da Vida e Morte;

Tormentos da Obsessão;

Trilhas da Libertação.

Otília Gonçalves / Divaldo P. Franco, Além da Morte.

Yvonne A. Pereira, À luz do Consolador.